



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SOCIOLOGIA

VANESSA GABRIELLA CARVALHO PINTO

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA: O que pensam os estudantes sobre a disciplina Sociologia no Ensino Médio no município de Santa Quitéria- MA.

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão- UFMA como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas- Sociologia.

Orientador: Prof.º Dr. Thiago Pereira Lima

São Bernardo - MA

2019

VANESSA GABRIELLA CARVALHO PINTO

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA: O que pensam os estudantes sobre a disciplina Sociologia no Ensino Médio no município de Santa Quitéria-MA.

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão- UFMA como requisito para a obtenção do título de graduação em licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas- Sociologia.

Orientador: Prof.º Dr. Thiago Pereira Lima

Monografia aprovada em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago Pereira Lima (Orientador)

Profª. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira (1ª examinadora)

Prof. Ms. Keliane Silva Pimentel (2ª examinadora)

São Bernardo – MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Carvalho Pinto, Vanessa Gabriella.

Percepções sobre o Ensino de Sociologia: O que pensam os estudantes sobre a disciplina Sociologia no Ensino Médio no município de Santa Quitéria-Ma
Sociologia o Ensino Medio no municipio de Santa Quitéria-Ma / vanessa gabriella carvalho pinto. - 2019.
60 f.

Orientador(a): Thiago Pereira Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

1. Ensino de Sociologia. 2. Ensino Médio. 3. Estudantes. I. Pereira Lima, Thiago. II. Título.

Não há escolha entre maneiras
“engajadas” e “neutras” de fazer
Sociologia. Uma Sociologia
descomprometida é uma
impossibilidade. Zygmunt Bauman
(2001)

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de dedicar e agradecer primeiramente a minha Mãe, Maria das Graças Carvalho, maior fonte de inspiração nesta trajetória acadêmica, sem o qual não poderia enfrentar os desafios como graduanda. Obrigada pelo suporte moral, exemplo de vida e superação. Pela força que sempre motivou-me a prosseguir, pela generosidade nos pequenos gestos e perseverança no olhar que sem dúvida foi fundamental para guiar meus passos, ainda que parecessem incertos. Foi sua dedicação que me mantiveram firmes. Dedico aos meus irmãos que de alguma forma contribuíram nesta caminhada. Ao apoio sem o qual não seria possível esta jornada.

Muito grata ao meu orientador, professor Dr. Thiago Pereira Lima, pela compreensão, por mostrar sempre a melhor direção, pelo incentivo e orientação, pelo compromisso nas indicações e na ajuda nos apontamentos dos erros. Obrigado por tudo.

E minha gratidão se estende a todos que diretamente e indiretamente se fizeram presente ao longo da minha trajetória acadêmica no curso de Ciências Humanas-Sociologia.

Enfim, gratidão a todos!

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo percorrer a trajetória da implantação da Sociologia no currículo no Brasil, bem como os desafios presentes nessa empreitada até a consolidação como disciplina no Ensino Médio. Assim, nossa investigação centra-se na disciplina de Sociologia, o currículo do Ensino Médio no município de Santa Quitéria- MA e a percepção de jovens sobre a disciplina na Escola Centro Educacional Conego Nestor Cunha. Dessa forma, o escopo deste estudo é compreender a visão dos estudantes do Ensino Médio sobre a disciplina de Sociologia, que contribuição o aporte teórico-conceitual influenciou na sua formação como instrumento da constituição do caráter pessoal e do seu olhar de mundo. A metodologia consistiu através de uma pesquisa de campo com questionário obtendo informações sobre a percepção dos estudantes do Ensino Médio da rede pública, sobre o ensino da Sociologia, quanto o conhecimento em relação aos conceitos sociológicos abordados em sala de aula. Procuramos também compreender o que os alunos pensam sobre a disciplina no currículo do Ensino Médio, sua utilidade/importância enquanto instrumento de formação crítica e compreensão dos conceitos Sociológicos. Portanto, os resultados nos mostraram que a visão dos alunos sobre o Ensino de Sociologia, os conteúdos e a metodologia estão associados ao processo de construção durante os três anos da Sociologia no Ensino Médio. Diante destas constatações, é bem nítida a postura positiva dos alunos a Sociologia como disciplina, fazendo-lhes suscitar significados necessários às suas vidas. Observamos isto no resultado da pesquisa expresso nas respostas dos estudantes no questionário, o qual demonstrou que os alunos possuem conhecimento do que é a Sociologia e da sua importância no processo de aprendizagem e de formação crítica.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Estudantes. Ensino Médio.

SUMMARY

This research aims to walk the path of the implementation of sociology in the curriculum in Brazil, as well as the challenges present in this endeavor until consolidation as a subject in high school. Thus, our research focuses on the subject of Sociology, the High School curriculum in the city of Santa Quiteria-MA and the perception of young people on the subject at the Centro Educacional Conego Nestor Cunha School. Thus, the scope of this study is to understand the view of high school students on the discipline of Sociology, which contribution the theoretical-conceptual contribution influenced in their formation as an instrument of the constitution of personal character and their worldview. The methodology consisted of a field research with questionnaire obtaining information on the perception of public high school students, on the teaching of sociology, as the knowledge regarding the sociological concepts addressed in the classroom. We also seek to understand what students think about the subject in the high school curriculum, its usefulness / importance as an instrument of critical formation and understanding of sociological concepts. Therefore, the results generally showed us that the teaching of sociology, the contents, the methodology and the students' view on it is still associated in the construction process during the three years in high school. Given these findings, the posture of students in Sociology as a discipline is clearly positive, making them raise the meanings necessary for their knowledge. We observed this in the survey results when student responses to the questionnaire demonstrate knowledge of what sociology is and what it is for in the process and learning. For they create more enlightened dialogues about the role of the teaching of sociology in society, in the school, in the environment in which they are inserted, and in the knowledge under construction in a critical way coherently dialogues the importance of studying sociological contents in the classroom.

Keywords: Sociology Teaching. Students. High school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA	13
2.1 A constituição da Sociologia como campo científico	14
2.2 Principais teóricos da Sociologia: autores e concepções	15
2.3 O que é a Sociologia?.....	22
3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: processo de constituição histórica .	36
4 PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA: O que pensam os estudantes sobre a disciplina Sociologia no Ensino Médio da Escola Estadual Cônego Nestor Cunha no município Santa Quitéria- MA.....	41
4.1 Caracterização da escola	42
4.2 Análise dos dados e resultados da pesquisa	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS
APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

O escopo desse trabalho é analisar a percepção de jovens da Escola Estadual Cônego Nestor Cunha no município Santa Quitéria- MA, Ensino Médio, sobre a disciplina Sociologia. Defendemos o papel da Sociologia como um instrumento de reflexão dos sujeitos frente às mudanças e vertigens sociais. A face desta pesquisa dispõe-se a identificar os desafios e as problemáticas quanto ao aprendizado sociológico e reflexivo dos alunos do Ensino Médio em uma escola pública.

Dessa forma, a Sociologia como conhecimento tem produzido debates cruciais sobre a experiência humana. No campo da Educação, a obrigatoriedade do ensino de Sociologia vem se consolidando-se no currículo do Ensino Médio.

Desse modo, propomo-nos compreender questões direcionadas a disciplina de Sociologia face ao quadro de transformações contemporâneas no âmbito educacional, como também pensar a questão da valorização do professor e da disciplina de Sociologia. Assim, diante de tal problemática levantamos o nosso estudo direcionado ao ensino de Sociologia.

O trabalho nasce a partir do meu estágio, no qual, despertou-me questionamentos sobre a importância e impacto da Sociologia no ensino e na formação de jovens. O estágio foi realizado no Ano de 2018, no Centro de Ensino Cônego Nestor Cunha, entre os meses de Maio e Junho na escola citada. A experiência no Estágio proporcionou-me conhecer melhor a realidade do ensino de Sociologia como também direcionou-me a oportunidade para relacionar a teoria e a prática com a realidade escolar. O estágio abriu caminhos de oportunidade tanto para observar como também conhecer as metodologias utilizadas em sala de aula.

Assim as percepções sobre a docência foram fundamentais neste espaço educacional. O contato com a realidade docente foi importante, pois permitiu a constatação de que as teorias estudadas na universidade divergem bastante da prática em sala, isto é, o espaço escolar produz incertezas devido à problemática questão da disciplina de Sociologia no currículo escolar. Portanto, ao trilhar o caminho para exercer a profissão, conhecemos a realidade da escola, os problemas na formação do futuro docente bem como as dificuldades dos alunos jovens no aprendizado da disciplina. Portanto, o Estágio possibilitou-me enriquecer o aprendizado referente à prática docente e o momento de perceber as singularidades que o espaço escolar tem a oferecer. Dessa forma, comecei a maturar a ideia de construir o presente TCC tomando como elemento de análise a perspectiva de jovens alunos

do Ensino Médio, como aprendem e enxergam a Sociologia. E, a escolha da escola para realizar o trabalho de campo foi justamente, devido a dois fatores: O estágio que fiz na própria escola, pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Campus de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão, e por ser a única escola do Governo do Estado na cidade de Santa Quitéria do Maranhão que há oferta da disciplina de Sociologia.

A experiência no Estágio Curricular Supervisionado na Escola Estadual Cônego Nestor Cunha possibilitou-me acesso ao ambiente escolar para o desenvolvimento da pesquisa, no tocante à observação de campo e a aplicação das entrevistas junto aos jovens. Dessa maneira, o contato com a escola para fazer o trabalho de campo, ocorreu no mês de maio do ano de 2019, no dia 02 em uma quinta-feira, com dois horários da disciplina de Português, cedidos pela Direção para realização da minha pesquisa de campo e entrevistas com os alunos.

Para análise e investigação optamos pelo 3º ano do Ensino Médio, que tem 36 alunos matriculados, porém selecionamos apenas 18 Alunos para análise da pesquisa. Alunos com idades entre 16 e 17 anos, que foram entrevistados no turno matutino. Todos os alunos participaram e responderam às perguntas sobre a compreensão e papel da Sociologia. A Direção da Instituição do Cônego Nestor não colocou nenhum empecilho durante a pesquisa, coleta de dados e questões direcionadas aos alunos.

A escolha do tema surgiu inicialmente por inquietações e observações no estágio, ao pensar sobre os rumos e destinos da Sociologia como disciplina curricular do Ensino Médio. Questionamentos que apontam mais incertezas e essas incertezas levaram-me através do Curso de Ciências Humanas-Sociologia a identificá-las.

Além da introdução, o trabalho está dividido em quatro seções. Na seção dois, intitulada “Breves apontamentos sobre a história da Sociologia” fazemos um breve levantamento bibliográfico sobre o surgimento da Sociologia, no qual, analiso a contribuição teórico-metodológica dos clássicos da Sociologia, a partir do contexto histórico e da trajetória intelectual de Émile Durkheim, Max Weber, e Karl Marx, que são instrumentos de compreensão da dinâmica das relações entre sujeito e sociedade.

Na terceira seção intitulada “O Ensino de Sociologia no Brasil”, buscamos compreender através de autores da Sociologia, o processo histórico de formação da Sociologia como disciplina escolar.

Na quarta seção intitulada “Percepções sobre o ensino de Sociologia: O que pensam os estudantes sobre a disciplina Sociologia no Ensino Médio da Escola Estadual Cônego Nestor Cunha no município Santa Quitéria- MA”, destacamos a pesquisa de campo,

pesquisa esta que tem por objetivo compreender a visão dos estudantes do ensino médio sobre o ensino de Sociologia. O trabalho de campo e o questionário foram importantes para detalhar a visão que o próprio aluno tem sobre a disciplina de Sociologia.

Por fim, buscamos tecer as considerações finais acerca do que foi proposto investigar, bem como problematizar os desafios e as problemáticas que se enfrenta no currículo de Sociologia e a construção de uma imaginação sociológica entre os jovens. O trabalho possibilita que se problematize a atuação docente na área da Sociologia, no mercado de trabalho e fortalecimento da disciplina no sentido de garantir o acesso à investigação sociológica.

2 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA

Nesta Seção faremos uma breve apresentação sobre as manifestações históricas que determinaram o surgimento da Sociologia. A Sociologia surge num contexto de transformações sociais que possibilitaram o status quo da sociologia como ciência. É fundamental compreendermos o cenário que a fez emergir e seu intuito, que se desdobra sobre a Sociedade e as relações sociais. Teóricos importantes das Ciências Sociais adentram neste campo com conceitos e estudos sobre o que é a Sociologia, sua abordagem epistemológica e sua compreensão sobre a vida social. Neste sentido, faz-se primordial investigar as bases que deram surgimento à Sociologia como um campo de conhecimento científico.

2.1 A constituição da Sociologia como campo científico

Para entendermos o momento na História que possibilitou o surgimento e desenvolvimento da Sociologia, devemos ater-nos, primeiramente, aos processos decorrentes dos séculos XVI e XVIII, aos quais influenciou diretamente as Ciências Sociais, e o reconhecimento de sua cientificidade. Sobretudo porque a Sociologia não existe do acaso, é fruto de mudanças e transformações ocorridas quando o homem tenta compreender-se como um ser social. Ou seja, como precursor e transformador de sua mentalidade própria, são acontecimentos que marcaram a história da humanidade principalmente as formas de pensá-lo, isto é, dentro de sua capacidade lógica em perceber a razão como caminho para explicação sobre o mundo, fora dos padrões religiosos e místicos impostos em períodos anteriores como o período medieval.

Nesse sentido, destacamos aqui os primeiros contornos dessas transformações, sobretudo, duas principais revoluções: a Revolução Francesa¹ (1789) e a Revolução Industrial (1750-60). Respectivamente, são acontecimentos que procedem à passagem de uma sociedade feudal à capitalista, ou medieval à moderna, passagem marcada por grandes transformações sociais, religiosas, econômicas, políticas e, notadamente culturais, o qual encadeou novas mudanças e novos movimentos. Devido a isto, muitos mencionam a Sociologia como

¹ Parece-me muito inconveniente deixar de mencionar o movimento do “iluminismo” ao destacar o questionamento do homem sobre sua própria razão. O contexto na qual perpassava da Inglaterra a França o acontecimento de criar ideias, valorizar a ciência e a racionalidade que perpassa a vida social do sujeito. O século XVIII transcende a filosofia das luzes, enriquecendo a razão humana como fonte do conhecimento. Dessa forma iluminismo defendia: A igualdade Jurídica; aceitação religiosa e filosófica; liberdade pessoal e social; Direito a propriedade privada; e a defesa do contrato das relações sociais.

“Sociologia da crise”, pois surgiu com a finalidade de organizar a sociedade e entendê-la, ou seja, compreender seus mecanismos de funcionamento, suas dinâmicas, suas transformações e influências, o homem dentro do social como fundamento dos problemas.

Dessa forma, segundo Martins (2006) a Sociologia tida como Ciência da Sociedade, transcende também um olhar crítico no qual se construindo desde Copérnico um saber que surgiu sobre a ótica do conhecimento das ciências da natureza, em um contexto de desagregação da sociedade feudal e da construção do capitalismo.

Sobre esta perspectiva ressaltamos Reis (2010, p.01):

[...] portanto, num momento histórico em que o capitalismo se consolidou como forma econômica, política e social de organização da sociedade. Então, se a Sociologia como ciência surge no interior do capitalismo, como explicação da vida em sociedade, explicaria a vida social somente no capitalismo? A resposta a esta questão é simples: não. Esse é o seu caráter contraditório: surge para estudar e explicar o capitalismo, ora defendendo-o e produzindo conhecimentos para aprimorá-lo segundo a perspectiva capitalista, ora criticando-o e produzindo conhecimentos para superá-lo, transformá-lo (REIS, 2010, p.01).

Neste contexto, observa-se que a Sociologia, é algo mais que Ciência, mas é forma de compreensão sobre o mundo social, ou seja, é uma ferramenta capaz de questionar a si próprio, quer dizer, no sentido de mudanças, pois nada permanece durável, mas tudo é construído em contextos sociais. Neste sentido, o homem torna-se o principal autor da sua história.

Assim, afirma Martins (2006), o século XVIII, simboliza algo importante na história do pensamento ocidental, assim como para o surgimento da Sociologia cujo desafio está na compreensão da práxis humana. Neste conjunto de transformações econômicas e culturais, vislumbraram-se muitos problemas inéditos nos quais os indivíduos estavam experimentando mudanças na Europa. Enfatizamos este século na perspectiva das grandes transformações e mudanças em face da passagem da Revolução Francesa à Industrial cuja problemática apontamos significativa relação com o surgimento da Sociologia. Dessa forma, analisaremos mais profundamente a relação entre vida moderna e papel crítico da Sociologia no âmbito cotidiano e flexibilidade dos sujeitos.

Martins (2006) revela que desde o século XV, acontecimentos mudaram a percepção e a forma de explicar a natureza e a sociedade. Decerto, o final do século XVIII, ao início do século XIX, é perceptível a passagem do Sistema Feudal ao Capitalista Industrial. São evidências de como era a organização de um sistema naquele período da sociedade: Estado/Igreja e a divisão social em castas hierárquicas. Assim, ao mesmo tempo em que

novas formas de pensar a sociedade se instauram, ocorrem mudanças para produzir riquezas e modificar a organização política, com novos conflitos de poder e a valorização do sujeito.

A Revolução Industrial (1750) retratou algo muito mais importante que somente a revolução das máquinas a vapor ou mesmo os aperfeiçoados métodos produtivos, reproduziu o triunfo da indústria capitalista, pois o avançar do sistema capitalista representou a desintegração de costumes, estilos de vida, instituição familiar patriarcal, modificando as relações de trabalho e de poder, novas formas de pensar e uma nova configuração de classes sociais.

Com as construções e desconstruções de valores, cultura e da vida em sociedade compreende-se que a sociedade se complexificou dentro desta teia de relações no qual o indivíduo inseriu-se, afinal sai-se de uma estrutura de servidão para construir-se sobre outra. Eis aqui um motivo claro da importância da sociologia: compreender os processos que ocorreram no passado no qual marcou os rumos de nossos acontecimentos atuais.

Neste contexto, acima de tudo, principalmente entre 1780-1860, a Inglaterra alterou sua fisionomia e aspecto demográfico, ou seja, o país de pequenas cidades e de população rural passou ao status de grandes cidades, com a saída de um sistema de produção artesanal para um sistema manufaturado e fabril, acrescentando-se ainda à emigração do campo à cidade e mulheres e crianças com jornada de trabalho de 12 horas ininterruptos. Observa-se que muitos dos acontecimentos da história da Sociologia estão inseridos dentro destes contextos nos quais a Sociologia busca compreender as interações e impactos sociais, bem como as mudanças nos rumos da história e pensamento humano. Assim, segundo Martins (2006) tais modificações produziram novas realidades dentro do contexto social dos homens daquela época, o que produziu outra perspectiva de análise da sociedade urbana e sua crescente industrialização pelo qual reordenou e transformou o ser humano.

Neste sentido esclarece Reis (2010, p.03):

Sobre as transformações no mundo do trabalho, temos que a supremacia do trabalho no campo é superada pelo trabalho urbano industrial, passando antes pela manufatura. Essa forma tão diferente de organização do trabalho implicou em novas formas de pensar e agir no trabalho. O trabalhador no campo, assim como no artesanato, por mais desigual que fossem suas relações com a terra, responsabilizava-se com o processo e o produto do trabalho de forma muito diferente dessas mesmas relações no trabalho industrial. Se o camponês e o artesão, ainda que explorados, controlavam o processo de trabalho, o trabalhador no novo modo de produção moderno não tem controle algum deste processo que é controlado externamente ao trabalhador. O ritmo e a intensidade do trabalho, por exemplo, são definidos externamente, isto é, quem controla o ritmo e a intensidade do trabalho não é mais o próprio trabalhador, mas aquele que controla todo processo de trabalho e também se apropria do produto advindo dele: os proprietários dos meios de produção (REIS, 2010, p.03).

Do mesmo modo que os hábitos de vida tradicionais mudaram acarretando crescimento desenfreado de cidades, suscitou problemas sociais graves, violência, desigualdades, suicídios, e proliferação de doenças. Dessa maneira, o fato mais importante da Revolução Industrial foi à mudança na mentalidade, no pensamento e na História, com a reconfiguração da luta de classes e a ascensão do proletariado. Neste contexto, há a constituição de diversas ideias políticas que entram em embate, como o socialismo, o capitalismo e o comunismo.

Sem dúvida, com a Revolução Industrial, inaugura-se a expansão do capitalismo comercial para o capitalismo industrial. Pantoja esclarece outros motivos de ordem político-econômica que se fazem presentes.

Aparecimento das máquinas: máquinas a vapor (Thomas Newcomen- 1712); Revolução comercial: criou condições para Revolução industrial; acumulação de capitais: (...) exploração colonial, desenvolvimento manufaturado; Apropriação dos meios de produção pela burguesia: terras, manufaturas, (...); Formação da classe operária: êxodo rural, (...) divisão e especialização do trabalho; Expansão dos mercados: expansão marítima e colonial, origem da globalização, difusão do trabalho assalariado (PANTOJA, DELQUE, 2017, p.04).

Mediante o exposto, a Sociologia surgiu como ciência a partir do século XIX, justamente com o ápice da Revolução Industrial, sua presença veio como ciência da modernidade, devido à necessidade de entender da melhor forma possível as transformações oriundas do processo que levou ao desenvolvimento do capitalismo. Acontecimento que, na mesma proporção em que estabilizou a sociedade europeia, também a fez desestabilizar-se pelo fato de que surgiram novas demandas e atores sociais.

Dentro desse limiar os principais valores sociais da Revolução Industrial desenvolveram o crescimento de desigualdades assim como intensificou o conflito entre as classes. Neste contexto, as novas relações de produção desencadeou gravemente a disparidade social, marcando profundamente a vida social, econômica, cultural e política.

Destaca-se também um grande realce, a “Revolução Francesa” (1789), pois proporcionou-nos marcantes acontecimentos da história política e social do homem em sociedade, pois pensou novas formas do fazer política e a crítica ao poder absolutista da época. O simbolismo histórico da Revolução Francesa está na defesa de ideias como liberdade, igualdade e fraternidade. Decerto, a revolução não se instaurou somente para modificar a estrutura do Estado absolutista, entretanto, para cessar uma antiga forma de sociedade, com novas configurações de poder.

Como afirma Michel Vovelle² apud Fonseca (1987, p.02). “O problema do ego da revolução é tão velho quanto próprio acontecimento”. Vovelle busca fazer uma análise sobre a Revolução Francesa através de perspectivas históricas mais profundas, ou seja, buscando compreender além das ideologias, de maneira que o conhecimento seja extraído através de diversas formas de pensar um mesmo acontecimento. Musse (2012, p.01) destaca:

O papel decisivo da “dupla revolução” foi amplificado pelo debate intelectual da época. A discussão girava em torno do caráter exemplar desses eventos, com as opiniões divididas na avaliação de que se tratava ou não de desdobramentos irreversíveis da história. As divergências na atribuição de significado à “nova sociedade” consolidaram três correntes intelectuais e políticas: conservadores, liberais e radicais. (MUSSE, 2012, P.01)

Em vista disso, a Revolução Francesa fez-se presente como razão histórica e política. Sobretudo por que foi através do fim do sistema absolutista que refletir-se-á também o fim dos privilégios da nobreza. Dessa forma, entende-se, que, com esse sistema instalou-se novas relações de poder, as ideias de democracia, cidadania e poder político em uma perspectiva da burguesia. Como destaca claramente Silva (2007), o progresso do modo de produção capitalista instaurada sobre uma nova ordem econômica e social seria responsável por transformar radicalmente o modo de vida, causando uma série de violência contra a vida, sobretudo dos trabalhadores, ou seja, deste novo modo de produção surgiria uma nova configuração social.

2.2 Principais teóricos da Sociologia: autores e acepções

Diante do exposto, surgem teóricos e autores importantes com intuito de produzir conhecimentos para estudar e analisar os processos sociais, conectados às profundas transformações vigentes. Neste sentido, as reações e repercussões da herança científica sociológica construiu uma nova realidade a qual surge sobre tais condições geradas pelas revoluções.

Desse modo, apontamos alguns autores como principais percussores do início da Sociologia, importantes à nossa investigação: August Comte (1798-1857), Émile Durkheim (1858-1917), Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920) principais pilares da Sociologia crescente. Mencionados como os clássicos da Sociologia os quais influenciaram e influenciam no entendimento dos sujeitos e suas relações sociais, e cujos pensamentos são legados para o pensamento moderno contemporâneo.

² VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa e seu eco**. Texto apresentado no "7º Congresso Internacional das Luzes", em Budapeste, no período de 26 de julho a 2 de agosto de 1987. Traduzido por Magda Sento Sé Fonseca. **DISPONIVEL EM:** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200003 Acessado em: 10.07.2018

Isidore Augusto Merie Xavier Comte³ muito conhecido somente como Augusto Comte (1798-1857), em virtude de tais feitos é considerado o pai da Sociologia e da Teoria Positivista⁴. Em 1839, foi mencionado como primeiro homem a usar o termo “Sociologia”⁵ se referindo aos fenômenos sociais no seu curso de Filosofia Positivista. Foi pioneiro ao propor um termo para explicar os fenômenos da sociedade, dar um nome às “coisas sociais”.

Assim, para Comte o conhecimento e compreensão da sociedade seriam o ponto de partida para restabelecer a “ordem” e “progresso”. Nisto consistia os fundamentos da filosofia positivista, ou seja, defender a subordinação do progresso à ordem, isto é, uma reconciliação entre a interação destes fenômenos. Comte acreditava que os mesmos métodos das ciências da natureza, tais como a observação, comparação e experimentação seriam também aplicáveis para analisar a sociedade.

Nesta perspectiva, segundo Giddens (2004, p.28), “Auguste Comte já afirmava que a descoberta de leis no mundo natural permite controlar e prever acontecimentos ao redor das pessoas, desvendar as leis que governam a sociedade humana, poderia ajudar a modelar o destino e a melhorar o bem-estar da humanidade” (GIDDENS, 2004, p. 28).

Neste sentido, as obras e o pensamento Comtiano estão marcados pelos acontecimentos pós-revolução ao propor que uma mudança na sociedade seria necessária, primeiramente uma reforma intelectual do homem e do pensamento no qual resultaria na mudança das relações sociais e de novos hábitos ao pensar o ser social. Assim, podemos dizer que a Sociologia dá-nos parâmetros e subsídios para estudar a sociedade através da análise e dos processos estruturais. Para Comte, a Sociologia simbolizava a evolução do conhecimento

³ Em 19 de janeiro de 1798 em França Montpellier, nasceu Auguste Comte, filho de fiscal de impostos. A relação com a família, de fato tempestuosa, os encaminhou de certa forma às suas obras. Aos dezesseis anos, em 1814, Comte ingressou na Escola Politécnica de Paris, um momento até então significativo que certamente influenciaria na formação de posterior de seu pensamento. Em carta ao amigo John Stuart Mill em 1842 (1806-1873), cita seu fascínio da escola Politécnica fundada em 1794, através do caso da Revolução Francesa como também do desenvolvimento da ciência e da técnica, uma vez resultado da Revolução Industrial. Embora muito passageira sua estrada na escola Politécnica ali mesmo obteve a influência de intelectual como o físico Sadi Carnot (1796-1832). Um tanto extensa cita-se aqui apenas alguns influenciadores que contribuíram para construção do pensamento de Comte, entre eles: Destutt de Tracy (1754-1836), Adam Smith (1723-1790), David Hume (1711-1776). Em 02 de Abril de 1826 iniciou seu próprio curso onde dali surgiu uma de suas principais obras curso de filosofia positiva. Porém curso foi interrompido devido grande crise de melancolia e depressão. Mais tarde faleceu Comte em 05 de Setembro de 1857 em amargura e solidão.

COMTE, Auguste, 1798-1857. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. — São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores) Disponível em: <http://groups.google.com/group/digitalsource> Acessado em: 10.06.2018

⁴ Positivismo é uma corrente do pensamento filosófico. Para Comte, a sociedade só pode ser completamente organizada através de novas formas de pensar. O homem tem que suprir-se de conhecimento intelectual para superar a demência social.

⁵ “Acredito que devo arriscar, desde agora, este termo novo, *sociologia*, exatamente equivalente a minha expressão, já introduzida, de física social, a fim de poder designar, por um nome único, esta parte complementar da filosofia natural que se relaciona com o estudo positivo do conjunto das leis fundamentais apropriadas aos fenômenos sociais” (Cours de philosophie positive, tomo: 4: 132 (Comte, Apud Berger, 1986 p. 06).

uma vez que seria um instrumento de torná-la melhor, isto é, a sociedade emergente. Nestas proposições, constitui-se o lema positivista “conhecer para prever, prever para prover” (TOMAZI, 2011,p.239).

Dessa forma, para a autora Eva Lakatos (1990) todos os espaços de conhecimento e pesquisas deveriam seguir um rigor científico, no qual os pesquisadores deveriam estar preocupados em utilizar o máximo de objetividade, mas vez que são dadas apenas pelas Ciências da Natureza. Na classificação das próprias ciências, a Matemática é a base das análises de pesquisa, pois compreendemos que o estudo do próprio homem dar-se entre as relações do homem com a natureza.

Assim, de acordo com Lakatos (1990, p.38):

Nessa atitude, entretanto, assumia uma posição diferente da dos socialistas. Defendia o ponto de vista de somente serem validas as análises das sociedades quando feitas com verdadeiro espírito científico, com objetividade e com ausência de metas preconcebidas, próprios das ciências em geral. Os estudos das relações humanas, assim, deveriam constituir uma nova ciência, a que se deu o nome de "Sociologia". Esta não deveria limitar-se apenas a análise, mas propor normas de comportamento, seguindo a orientação resumida na famosa fórmula positivista: "saber para prever, a fim de prover" (LAKATOS, 1990, p.38).

Para a compreensão do pensamento comtiano é merecido destacar a lei dos três estados, ao tentar explicar a relação entre ciência e desenvolvimento histórico. Para Comte, o progresso científico poderia desenvolver-se sobre três estágios temporais: teológico⁶, metafísico e positivo, como afirma Alves e Halis (2004). Como observado, o pensamento positivista destacou-se através do período pós-revolução na França, influenciando o pensamento de Durkheim, como veremos a seguir.

Portanto, é inegável a influência de Comte no desenvolvendo da Sociologia, pois muitas de suas obras permeavam seu pensamento tentando explicar a sociedade ao criar tipologias e conceitos para entendê-las. Diante disto, destacam-se algumas de suas principais obras “Sistema de política positiva” (1824); “Curso de filosofia positiva” (1830-1842); “Discurso sobre espírito positivo” (1844); e o “Catecismo positivista” (1852).

Assim como consideramos Augusto Comte o fundador da Sociologia Moderna, por sua inegável contribuição analítica, Durkheim pode assim ser mencionado como o pioneiro no desenvolvimento científico do pensamento sociológico. Suas ideias foram importantes para compreender a realidade social do homem no qual se encontrava. Sobretudo

⁶ Comte analisou a sociedade e concluiu que ela passou por ter estágios: teológico: Explicação dos fenômenos por causas sobrenaturais, pela crença, religião; Metafísico: fase intermediária; Positivismo: Fase do científico, na qual tudo tem que ser provado. Comte faz análise e define que para se organizar a sociedade precisa de regras. Isto é, positivismo valoriza a ciência.

porque, com Durkheim, a compreensão dos fenômenos sociais ganha destaque, pois revoluciona o método de pesquisa sociológico ao direcioná-la ao status científico de investigação nas ciências. Pois tais circunstâncias favoreceram o rigor científico e metodológico. De certo modo, tanto Comte quanto Durkheim buscavam sistematizar uma ciência sociológica no qual objetivavam defender a restauração da ordem social da França pós-revolução e compreender os novos dispositivos de poder que se articulavam.

Por ser um autor clássico do pensamento sociológico é fundamental o aprofundamento dos seus conceitos. Partimos, então, às principais obras de Durkheim, a teoria sociológica e a construção metodológica para a Sociologia moderna. Abordaremos com brevidade suas principais contribuições para Sociologia.

Durkheim⁷ nasceu em 1858 em Epinal na França e faleceu em Paris em 1917. Discípulo de Comte e Kant, o pensador presenciou muito do caos pós-revolução, da experiência retirou todo processo de formação de seu pensamento, que, de modo otimista, acreditava assim como Comte numa reintegração da sociedade. De certo, no século XIX, a sociedade situava-se entre uma emergência capitalista industrial, dotada de crises econômicas e nos conflitos da burguesia com o proletariado, além de problemas causados pelo surgimento desordenado das cidades. Para Durkheim este caos não seria apenas frutos de problemas econômicos, mas por fragilidade moral, assim, Durkheim vê esse problemas sociais como patologias sociais. Ao defender esse pensamento, Durkheim é visto como um autor que tem uma visão do tipo conservadora.

Entre os estudiosos de Durkheim, é possível avistar uma divisão em relação ao desenvolvimento de seu pensamento. Para uma parte dos intérpretes, a sociologia durkheimiana desloca-se de uma fase materialista caracterizada por uma análise de cunho morfológico para uma fase idealista marcada pela prevalência de temas e subtemas típicos do universo cultural e moral (VARES, 2016, p.98).

O primeiro livro de Durkheim “Da divisão do trabalho social” (1893)⁸. Decerto desenvolveu-o ao propósito de analisar as concepções básicas das preocupações de trabalho sociológico científico. Para o segundo livro, “As regras do método sociológico” (1895), a pretensão é defender uma Sociologia autônoma, uma vez que a distinguiria das demais ao ter um objeto e método definidos. A obra “O Suicídio” (1897) se caracteriza adentrando-se ao

⁷ Emille Durkheim nasceu em Épinal em 15 de abril de 1858 e faleceu em 1917. De família judia. Na Escola Normal Superior de Paris partiu seus primeiros estudos. Lecionou Sociologia em Bordéus. Posteriormente em 1902 mudou-se para Sorbone e encaminhou seu sobrinho Marcel Mauss. ARON, Raymond. **As etapas do Pensamento Sociológico**. Tradução de Sergio Bath. – 5 ed. – São Paulo: 2000.

⁸ Os indivíduos produzem através da vida coletiva o meio moral. A vida coletiva é o meio moral que dar-se entre a cooperação dos indivíduos que por sua vez produzem uma interação que pode ser chamada de divisão do trabalho social.

fenômeno patológico, isto é, uma preocupação em mostrar as influências sociais sob a vida do indivíduo e a ideia de desordem social.

“A Divisão do Trabalho Social⁹” é fruto da tese de doutoramento de Durkheim de 1893, apresentado a faculdade de Letras. A saber, aponta questões relacionadas aos indivíduos, sociedade e coletividade. Visava descobrir como os indivíduos firmavam-se na sociedade. Neste ínterim, partiu os pressupostos de Durkheim ao elaborar a teoria da solidariedade, ou seja, a *solidariedade mecânica* (semelhança de valores, ou seja, consciência coletiva mais forte) e a *solidariedade orgânica* (diferenciação, ou mesmo consciência coletiva mais fraca). Dentro desse pensamento, as sociedades ficam mais complexas quando a divisão de trabalho.

Por este ângulo, Durkheim aponta a consciência coletiva dotada de normas e padrões coletivos. Como esclarece (LAKATOS, 1990, p.41):

Por consciência coletiva entende-se a soma de crenças e sentimentos comuns a média dos membros da comunidade, formando um sistema autônoma, isto é, uma realidade distinta que persiste no tempo e une as gerações. A consciência coletiva envolve quase que completamente a mentalidade e a moralidade do indivíduo: o homem "primitivo" pensa, sente e age conforme determina ou prescreve o grupo a que pertence. Durkheim acusa a existência, em cada indivíduo, de duas consciências, a coletiva e a individual; a primeira, predominante, compartilhada com o grupo; a segunda, peculiar ao indivíduo (LAKATOS, 1990, p.41).

Por outro lado, a obra *As regras do método sociológico*, de 1895¹⁰, definiu com clareza do objeto da Sociologia, os fatos sociais. Constata-se que “o fato social” existe sobre uma realidade independente e preexistente. “Foi assim, que Durkheim definiu a Sociologia como a ciência que estuda os fatos sociais, ou seja, a forma de conduta dos indivíduos, que exercem sobre ele coerção exterior e independe da sua vontade” (BÚRIGO, SILVA, 2003, p.10).

Durkheim ao definir um objeto próprio à Sociologia, ou seja, articula de fato uma metodologia, através do observar, do experimentar, unindo-se a partir da análise comparativa. Pois ao mencionar os fatos sociais como “coisas”, rompe com as “pré-noções do investigador

⁹“A divisão do trabalho social é um fenômeno social que só pode ser explicado por outro fenômeno social: o de uma combinação do volume, densidade material e moral da sociedade” (ARON, Raymond, 2000, p. 296).

¹⁰ De caráter quase exclusivo metodológico, temos a obra de *As Regras do Método Sociológico* de Durkheim. Certamente preocupada com os rumos da investigação e da explicação do social. Como observado, Durkheim apontava o fato dos sociólogos não estarem preocupados com o teor rigoroso científico. Disto, definiu o método essencialmente próprio da Sociologia. A pretensão do autor seria desenvolver um "manual" no qual direcionaria o sociólogo.

social”. Em vista disso, o Fato Social¹¹ detém três características ligadas à conduta e ações dos sujeitos: a Coerção social, a Exterioridade e a Generalidade. Ou seja, para o autor:

O “fato social” é exterior aos indivíduos. Pela Sociologia, os fatos devem ser conhecidos, revelados, para que o conjunto dos indivíduos siga regras que resultem na harmonia das relações sociais, na ordem estabelecida para que essas relações, sob o capitalismo, consigam ser produtivas, de forma a garantir o bem estar a todos. A tarefa da Sociologia, portanto, é identificar, pela aplicação do método científico, os problemas sociais e buscar soluções para eles, pois é o desconhecimento dos problemas que impede o desenvolvimento da sociedade. Além de exteriores, os fatos sociais, são também concebidos como coercitivos (REIS, 2010, p.14).

Além disso, a Sociologia Positivista necessitava orientar-se sobre a direção industrial produtiva uma vez que os conflitos entre trabalhadores e burguesia fossem controlados, previstos e solucionados para melhorar as condições de trabalho, a fim de diminuir os ímpetus revolucionários. Por consequência, desde a constituição do conhecimento sociológico por Durkheim, a Sociologia tem contribuído para o conhecimento do homem através do entendimento das condições de vida.

A Sociologia tem como objeto de estudo o conhecimento e a explicação da sociedade pela compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações que se estabelecem no interior e entre diferentes grupos, bem como a compreensão das consequências dessas relações para os indivíduos (MINZON, 2012, p.24).

Na obra *O Suicídio* (1897) faz “uma análise de um fenômeno considerado patológico, para pôr em evidência o mal que ameaça as sociedades modernas: a anomia” (ARON, 2000, p.283). A anomia para Durkheim é uma ausência na regulamentação social ou mesmo das regras sociais, porém o ser humano não mais está dotado de solidariedade deixando a sociedade ameaçada e fraca. Dessa forma, o suicídio expressa o inverso do grau de integração do grupo social do sujeito. Neste sentido evidencia-se nas palavras de Michael (2003, p.218):

Com o auxílio de estatísticas, mostra em seguida Durkheim que o suicídio é com certeza um fato social na medida em que, em todos os países, a taxa de suicídios se mantém constante de um ano para o outro. A longo prazo, ainda por cima, a evolução dos suicídios se inscreve em curvas que têm formas similares para todos os países da Europa. Os desvios entre regiões e países são igualmente constantes. (LALLEMENT, Michael, 2003, p.218).

Desse modo, apesar da vontade individual ser marcada por uma conduta, enfatiza que o sociólogo se interessa pela análise do “suicídio” como um fato social sob a perspectiva

¹¹ “Toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter” (Durkheim, 2002, p. 11)

do corpo coletivo. Para Durkheim, o suicídio dependerá de leis sociais ou mesmo dos sujeitos. Por exemplo, a taxa de suicídio varia conforme as condições históricas. Conclui-se que as taxas de suicídio aumentavam ou estavam relacionadas ao ato de aceitação da fé religiosa, como medida de regulamentação das ações dos sujeitos. Portanto, as questões que nos permeiam analisar as condições do homem para realizar tal feito, é a preocupação do sociólogo, ou seja, observar, analisar e compreender o sujeito em suas interações.

Com efeito, o estudo do “Suicídio” trata-se de um fator patológico proveniente das sociedades modernas, pois destaca-se claramente a relação entre coletividade versus indivíduo. E, Durkheim, exhibe tal processo no qual os indivíduos são determinados pela realidade coletiva.

Explanaremos agora acerca do pensamento sociológico do Alemão Karl Marx¹², o fundador do materialismo histórico (1818-1883), que por sua vez contribuiu muito ao desenvolvimento da Sociologia ao ressaltar em suas teorias as relações sociais as quais se formam a partir dos modos de produção. De acordo com as ideias expressadas nas principais obras o “Manifesto do Partido Comunista” (1848), “As lutas de classes em França” e “O Capital, (1867)” fica entendido que seus trabalhos estão em torno de uma pesquisa que visa compreender e explicar o capitalismo, sobretudo porque é fruto de uma sociedade moderna.

Não se pode falar do pensamento sociológico de Marx sem deixar de situar o capitalismo, pois é fator que caracteriza o atual sistema social é a produção econômica. Assim, para Marx o estudo dos modos de produção é fundamental para compreender como se organiza e funciona uma determinada sociedade. Logo para Marx: “[...] na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de

¹² Karl Marx nasceu em 05-05-1818 em Treves em 1883 faleceu em Londres. De família protestante Marx teve contato com obras de Hegel no entanto quando conheceu obras de Ludwig Feuerbach, abandonou protestantismo momento este que passou a compreender melhor o materialismo. Cursou direito, filosofia, e história na universidade de Bonn e Berlim. Assumiu o comunismo e criticou capitalismo. Assim, Karl Marx e Engels apontaram novos conhecimentos em relação a religião, política. Segundo eles, a resposta verdadeira para o homem compreender seu tempo, estava no seu modo de produção, não, mas na religião, na moral ou em qualquer outra filosofia. Posteriormente acusado de revolucionário teve que morar em Bruxelas. Marx junto com Engels filiou-se na Liga dos Comunistas, e Publicaram antes da revolução de 1848 o *Manifesto do Partido Comunista. A ideologia alemã*. Ainda em 1848, Karl Marx veio a Alemanha chefiou o jornal *Nova Gazeta Renana*. Londres, foi lugar “onde deu continuação a sua produção intelectual e atuação política” até a sua morte, em 1883.

DONARIO, Arlindo Alegre. SANTOS, Ricardo Borges dos. **A teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. 2016.

Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DONARIO%2C+Arlindo+Alegre.+SANTOS%2C+Ricardo+Borges+dos.+A+teoria+de+Karl+Marx.+Universidade+Autónoma+de+Lisboa.+2016.&btnG Acessado em: 10.06.2018

desenvolvimento das suas forças produtivas [...] entram em contradição [...] sobrevém então uma época de revolução social.” (MARX, Karl. 1987, p.29-30)

O modo de produção industrial perpassa o mundo Ocidental do século XIX, pois vemos o nítido crescimento de trabalhadores urbanos industrial, presentes no contexto da época. Causando efeitos inevitáveis, tais como as precárias condições de trabalho, a exploração do homem e a servidão principalmente da mulher e crianças. O quadro de exploração fez Marx perceber o funcionamento da sociedade e compreender seus mecanismos e dinamismo social, deixando-nos um legado importante à Sociologia no mundo contemporâneo. Sobre esta perspectiva:

As formas econômicas sobre as quais os homens produzem, consomem e trocam são transitórias e históricas. Ao adquirir novas forças produtivas, os homens mudam seu modo de produção, e, com o modo de produção, mudaram as relações econômicas, que não eram mais que as relações necessárias daquele modo concreto de produção [...] as categorias econômicas não são mais que abstrações destas relações reais e que são verdades unicamente enquanto essas relações subsidiem (MARX, Karl. Carta a Anenenkov.in: QUINTANEIRO, 1999, P.67-68).

Dessa forma, encontramos no pensamento de Marx o processo das lutas de classes. De fato para compreender o pensamento de Marx é fundamental fazer-se uma relação entre os interesses das classes trabalhadoras, suas ideias e espirações.

Marx relaciona economia e política, ao afirmar que o homem relaciona-se homem relaciona-se com outros indivíduos a partir das relações de produção. O sistema de produção divide a sociedades em duas classes distintas, os proprietários de terras, donos dos meios de produção (burguesia) e o proletariado, que é a mão de obra. Torna-se possível e acessível vender sua ferramenta de trabalho, ou seja, sua força do trabalho.

Nesta perspectiva nos esclarece a autora Lakatos (1990, p.40):

O homem, para satisfazer suas necessidades, atua sobre a natureza, criando relações técnicas de produção. Todavia, essa atuação não é isolada: na produção e distribuição necessárias ao consume, o homem relaciona-se com outros seres humanos, dando origem as relações de produção. O conjunto dessas relações leva ao modo de produção. Os homens desenvolvem as relações técnicas de produto através do processo de trabalho (força humana e ferramentas), dando origem a forças produtivas que, por sua vez, geram um determinado sistema de produção (distribuição, circulação e consumo de mercadorias); o sistema de produção provoca uma divisão de trabalho (proprietários e não proprietários das ferramentas de trabalho ou dos meios de produção) e o choque entre as forças produtivas e os proprietários dos meios de produção determina a mudança social (LAKATOS, Eva Maria, 1990, p.40).

Neste sentido, esse processo conduziu uma enorme desigualdade entre as classes, pois a classe que advém dos meios de produção a fim de acumular capital eleva a exploração

da classe trabalhadora. Portanto, o pensamento sociológico de Karl Marx abrange e inverte toda uma tradição filosófica, ou seja, foi capaz de modificar as bases de análises práticas e conceituais do método de pesquisa, isto é, parte das condições materiais, do plausível. Neste ponto, percebemos sua crítica ao idealismo alemão ao negar abstrações, pois para Marx o fundamento da realidade pauta-se no concreto da sociedade capitalista, no qual as relações de produção são consideradas as mais importantes. Assim, para o autor os valores sociais e culturais, as leis, os modelos de família, religião e as ideias políticas são presentes na sociedade devido aos aspectos dos diferentes modos de produção.

O simples fato de que cada geração posterior encontre forças produtivas adquiridas pela geração precedente, que lhes servem de matéria prima para a nova produção, cria na história dos homens uma conexão, cria uma história da humanidade, que é tanto mais a história da humanidade porque as forças produtivas do homem e, por consequente, suas relações sociais adquiriram maior desenvolvimento. (MARX, Karl. Carta a Anenenkov.in: QUINTANEIRO, 1999, P.67-68).

Marx parte do pressuposto de que a estrutura de uma determinada sociedade reflete a forma como os homens organizam a produção social dos bens produzidos, quer dizer, engloba dois fatores: as forças produtivas e as relações de produção. As forças produtivas constituem as condições materiais de toda a produção, e as relações de produção são as formas pelas quais os homens se organizam para executar a atividade produtiva. Para Marx, essas relações estão condicionadas ao processo de trabalho.

Dessa forma, as relações de produção podem ser escravistas (como na antiguidade), servis (como na Europa feudal), cooperativistas e capitalistas (na indústria moderna). Sendo assim, a produção é a raiz, ou seja, é a base de toda a estrutura social, de uma determinada sociedade. Logo, contrapondo, os demais pensadores citados anteriormente, Marx considerava que nas condições materiais haveria uma tendência ao determinar as relações dos indivíduos na vida em sociedade.

Portanto, para Marx é indispensável pensar a relação indivíduo-sociedade articulada às condições materiais, pois se apoia na complexidade determinante dos meios de produção. Marx afirma:

[...] no sentido de ação conjugada de vários indivíduos, não importa em que condições, de que maneira e com que objetivo. Segue-se que um determinado modo de produção ou estágio de desenvolvimento industrial se encontra permanentemente ligado a um modo de cooperação ou um estado social determinado, e que esse modo de produção é, ele mesmo, uma “força produtiva” (MARX, Karl, 1976, p.36)

Quando a expansão das forças produtivas de uma formação social impacta com as estruturas econômicas, sociais e políticas, inicia-se a desintegração das instituições dando

início a um novo sistema. Destaca-se então um momento épico e revolucionário, a eclosão dos conflitos sociais, frutos de um movimento dialético. Desse modo, atemo-nos aos conceitos no pensamento por Marx com intuito de compreender esse momento na História. Conceitos como “Classes sociais, alienação, mais valia e modos de produção que nos fazem indagar sobre as relações entre os sujeitos. O olhar de Marx a sociedade capitalista pode ser organizada sob duas óticas: “infraestrutura e superestrutura”. No qual, de acordo com Marx, a *infraestrutura* fundamenta a base material, isto é, as relações de produção capitalista, e a *superestrutura* reside na base ideológica, como política, religião, instituições e comportamentos, ou seja, nas manifestações produzidas pelos indivíduos.

A luta de classes para Marx está ligada ao desenvolvimento das relações econômicas nas sociedades humanas. Como nos deixa claro neste trecho da sua obra do partido comunista “A história de toda sociedade passada é a história das lutas de classes”, ou seja, em todo momento da humanidade houve opressor e oprimido. Assim, na sociedade moderna, o capitalismo explora as camadas mais pobres, pois, seria uma exploração no qual sustentava-se o capitalismo. Neste sentido, segundo Marx:

O sistema capitalista é aquele no qual se aboliu da maneira mais completa possível a produção com vista à criação de valores de uso imediato, para o consumo do produtor: a riqueza só existe agora como processo social que se expressa no entrelaçamento da produção e da circulação (MARX, p. 573).

Um conceito chave na análise marxiana é o conceito de *mais-valia*, no qual Marx problematiza o valor da força de trabalho dos sujeitos, ou seja, a produção, pois, segundo ele, o capitalista se apropria da força produtiva. A *mais-valia* seria a exploração do trabalhador, isto é, o valor da criação que corresponde ao aspecto produtivo é superior à força de trabalho. Por isso, Marx dizia que o valor de uma mercadoria era dado pelo tempo de trabalho socialmente necessário à produção. Sendo assim, os capitalistas obtinham mais-valia com o simples prolongamento da jornada de trabalho. Ou seja, quanto maior as horas de trabalho, maior seria o lucro.

Neste sentido, para Marx:

Ao comprar a força de trabalho do operário e ao pagá-lo pelo seu valor, o capitalista adquire, como qualquer outro comprador, o direito de consumir ou usar a mercadoria comprada. A força do trabalho é consumida, ou usada, fazendo-o trabalhar, assim como se consome ou se usa o maquina fazendo-a funcionar. Portanto, o capitalista, ao comprar o valor diário, ou semanal, da força do trabalho do operário adquire o direito de servir-se ou de fazê-la funcionar durante todo o dia ou toda semana (MARX, Karl, 1988, 110).

O capitalismo faz parte de um processo histórico composto pelas relações de produção e os meios de produção. Isto é, os meios de produção seriam as forças de produção acompanhadas pelas máquinas ou pela tecnologia. Já as relações de produção só se realizam através da produção, ou seja, as relações e organizações entre os homens. Assim aponta a socióloga Quintaneiro, “Em condições de alienação, o trabalho faz com que o crescimento da riqueza objetiva se anteponha à humanização (do homem e da natureza), sirva crescentemente como meio de exploração (ao transformar-se em Capital), e só se realize como meio de vida. [...]” (QUINTANEIRO, 2003, p.53).

Assim sobre a *alienação*, afirma Quintaneiro (2003, p. 49):

O fundamento da alienação, para Marx, encontra-se na atividade humana prática: o trabalho. Marx faz referência principalmente às manifestações da alienação na sociedade capitalista. Segundo ele, o fato econômico é “o estranhamento entre o trabalhador e sua produção” e seu resultado é o “trabalho alienado, cindido” que se torna independente do produtor, hostil a ele, estranho, poderoso e que, ademais, pertence a outro homem que o subjuga - o que caracteriza uma relação social. Marx sublinha três aspectos da alienação: 1) o trabalhador relaciona-se com o produto do seu trabalho como com algo alheio a ele, que o domina e lhe é adverso, e relaciona-se da mesma forma com os objetos naturais do mundo externo; o trabalhador é alienado em relação às coisas; 2) a atividade do trabalhador tampouco está sob seu domínio, ele a percebe como estranha a si próprio, assim como sua vida pessoal e sua energia física e espiritual, sentidas como atividades que não lhe pertencem; o trabalhador é alienado em relação a si mesmo; 3) a vida genérica ou produtiva do ser humano torna-se apenas meio de vida para o trabalhador, ou seja, seu trabalho - que é sua atividade vital consciente e que o distingue dos animais - deixa de ser livre e passa a ser unicamente meio para que sobreviva. Portanto, “do mesmo modo como o operário se vê rebaixado no espiritual e no corporal à condição de máquina, fica reduzido de homem a uma atividade abstrata e a um estômago”.⁷¹ Por outro lado, o trabalho produtivo acaba por tornar-se uma obrigação para o proletário, o qual, não sendo possuidor dos meios de produção, é compelido a vender sua atividade vital, [...] (QUINTANEIRO, 2003, p.49).

O conceito de *alienação* desenvolvido por Marx é o processo que demonstra que a industrialização, a propriedade privada e o assalariamento separam os trabalhadores dos meios de produção. Além disso, o homem também sofre com alienação econômica e alienação política. Marx mostrou que o Estado representa apenas a classe dominante, ou seja, o Estado passa ser um instrumento de poder ao garantir a sustentação da classe detentora dos meios de produção, a fim de manter interesse políticos. Ou seja, as classes dominantes usam o Estado para legitimar seus interesses através de leis, planos econômicos e políticos.

Portanto, ao analisar o marxismo deparamo-nos com uma complexidade sobre a gênese das sociedades humanas, articulando as estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas, com suas contradições internas. O próprio pensamento marxiano ultrapassa os limites das Ciências Sociais, podendo ser usado na explicação de questões contemporâneas.

Marx Weber (1864-1920)¹³ considerado como o último sociólogo moderno expande o entendimento sobre a dinâmica social, também dando um caráter de cientificidade. Foi um sociólogo dotado de grande base intelectual ligado a economia, a política, a Sociologia. Weber representa para nós cientistas sociais um importante autor para compreender a realidade social, ou seja, as ações dos indivíduos. Tais pressupostos sociológicos e contribuições de Weber destacam-se em sua obra: “A ética protestante e o espírito do capitalismo”¹⁴ 1904, na qual percorre e examina as condições sociais de acumulação do capital cuja relação denota as regras da transformação e concepção do trabalho e capital modificando o pensamento político e gerando novas bases de investigações e análises sociais.

Weber é de uma época na qual o pensamento social e filosófico positivista permeava os debates críticos acerca de um método científico para as Ciências Sociais. Weber teve notória influência de Marx por ter compartilhado o mesmo tema: o capitalismo ocidental.

Isso trouxe grande influência em sua formação e fez com que ele se dedicasse a conferir à Sociologia um caráter científico, lutando para distinguir o conhecimento científico do conhecimento do senso comum sobre a vida social no capitalismo – o objeto de estudo da Sociologia. Essa posição foi tão intensamente buscada por Weber que se constituiu em um dos princípios de sua Sociologia: o da neutralidade científica do sujeito pesquisador frente ao seu objeto de estudo. (REIS, 2010, p.18)

Martins (1985) aponta que, para Weber, a Sociologia é uma ciência que compreende a profundidade política da ação humana. Weber focou o indivíduo e sua ação, ao

¹³ Weber nasceu em Erfurt na Alemanha 1864, conveniente família de intelectuais, seu pai foi advogado. O seu processo de conhecimento nos presenteou com estudos desde Direito, História, Filosofia e Sociologia como também a Política. Sua grande carreira intelectual intensa foi interrompida pelas doenças pela qual a cometiam. Foi professor em 1895. Seu pai, Max Weber, Sr., jurista e conselheiro municipal, vinha de uma família de comerciantes de linho e industriais têxteis da Alemanha Ocidental. Em 1869, os Webers mudaram-se para Berlim, [...] Ali Weber, Sr., tornou-se um prospero político, atuante na dieta municipal de Berlim. Pertencia aos liberais da direita, chefiados por um nobre de Hanover, Bennigsen. Na casa de seu pai, o jovem Weber conheceu homens como Dilthey, Mommsen, Julian Schmidt, Sybel, Treitschke e Friedrich Kapp. A mãe de Max Weber, Helene Fallenstein Weber, era uma senhora culta e liberal, de crença protestante. Vários membros da sua família turingiana eram professores e pequenas autoridades. E posteriormente vieram suas mais privilegiadas obras. A ética protestante e o espírito do capitalismo de 1904; economia e sociedade de 1919-1922. Morreu muito jovem vítima de pneumonia aos 56 anos em 1920. WEBER, Max. Ensaio da sociologia. Traduz; GERTH, Hans Heinrich; MILLS, Charles Wright. Editora S.A. 1982.

¹⁴ Weber analisa o capitalismo na perspectiva âmbito religioso. Weber mostrar como influência religiosa determinado tempo respingou a vida economia de um país, como a conduta poderá fazer prosperar a partir da dedicação ao trabalho. Ex. notou o destaque de pessoas ricas tinham algo em comum o protestantismo. Porque seguiam essa religião prosperavam mais rápido, queria entender, porque essas convecções na esfera religiosa acabam alterando a situação econômica. Weber conclui que calvinismo valorizavam a ideia de vocação uma vez que o trabalho não viam separado do espiritual. Na ética protestante weber mostra que o trabalho era algo de glorificação a Deus. Isto é, uma extensão do que faziam como obra de Deus. Desenvolviam comportamento social cometido pela pratica e o desenvolvimento espiritual. Weber concluem que o calvinismo se desenvolviam rapidamente devido a vocação, a ética o trabalho seria para protestante uma salvação algo predestinado ao homem. Trabalho que destaca elementos da doutrina protestante, da valorização da vida terrena ou mesmo predestinação. Processos onde produz uma emergência de consolidação capitalista.

visualizar as intenções e motivações dos indivíduos nas relações sociais que os constituem. Para Weber, o método da Sociologia consiste na compreensão da realidade social e defendia método neutro e único à ciência sociológica. Desse modo, discordava de Durkheim, quando este falava do método de descrição e experimentação das Ciências Naturais. Logo, o método na qual concordava seria método compreensivo sobre as questões sociais.

Diferentemente do pensamento positivista, no qual o cientista social deveria manter distância e neutralidade do objeto, para Weber não havia essa distância. Para o positivismo, o objeto é inerente e exterior ao indivíduo. A teoria sociológica weberiana dá destaque à subjetividade e estimula as ações individuais nas conexões sociais. A *ação social*¹⁵ de Weber é um tipo de ação que se orienta “no outro”, isto é, os feitos sociais podem ser concebidos a partir da subjetividade. Desse modo, o centro da compreensão da vida social esta no indivíduo e nas ações sociais. A subjetividade do indivíduo é o ponto de partida da análise sociológica.

Weber consegue relacionar o fator histórico com a Sociologia. As sociedades possuem suas particularidades histórico-culturais e a tarefa do sociólogo é "captar a relação de sentido" da ação humana, que pra Weber é o objeto da Sociologia. Em outro ângulo, compreender um fenômeno social é captar a dimensão simbólica da ação. Na análise compreensiva de Weber, o peso maior não encontra-se nas instituições mas no indivíduo. Na visão de Weber o sujeito e a ordem se constroem a partir da ação social motivada pelo sujeito.

O método compreensivo é a forma como Weber estuda as relações sociais, o sentido humano nas ações e as motivações. O método compreensivo para Weber parte da ideia que o cientista social interpreta os processos históricos, que não são dados e que não acontecem por acaso. O método sociológico analisa o sentido humano nas ações, por exemplo, o que motiva um grupo social, não é a mesma motivação do outro grupo. Assim, para entender o pensamento de Weber, a palavra-chave é “*motivação*”. Desta forma, Weber propôs estudar a sociedade não como uma máquina, mas como uma teia de sentido uma vez que estas ligações se unem as ações sociais.

O objetivo desta seção da monografia foi abordar o processo de constituição da Sociologia e como Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber foram importantes nesse contexto científico e intelectual. Foi no cerne destas dramáticas turbulências que nasceu a Sociologia, como um modo de interpretar a vida.

¹⁵ Para Weber, há quatro tipos de ação social: racional com relação ao objetivo (ação dotada através do racional para produzir fins necessários); racional com relação aos valores (ação que se define através de um valor ou crença consciente); ação tradicional (relacionada ao costume ou hábito); e a ação afetiva (vinda através das reações emocionais).

2.3 O que é a Sociologia?

Quem somos? Como nos relacionamos? Como os acontecimentos a nossa volta nos afetam e o que podem nos dizer? Como somos influenciados pela sociedade? O que é a sociedade? Como as nossas relações com o outro nos impactam? São questões sociológicas abertas.

Como toda Ciência, a Sociologia é tão importante como as demais, pois é a partir da mesma que os contextos sociais, econômicos, políticos, religiosos, culturais e sociais, passam a ser investigados de forma mais ampla, dentro das suas especificidades, isto é, observados e analisados com rigor metodológico. Adentrar a história do pensamento sociológico nos possibilita compreender os acontecimentos da sociedade, bem como as transformações nas teias de relações e da realidade social nas quais os indivíduos estão inseridos. Isto é, a Sociologia, tem como objetivo compreender e pensar sociologicamente os mecanismos de poder que se constroem no espaço social.

Carlos Benedito Martins (2006) discorre sobre a Sociologia como a manifestação de pensamento moderno. Como Martins (2006), a Sociologia é uma ciência que advém com métodos próprios para investigação social com o objetivo de compreender a sociedade, formando teorias para analisá-las.

A sociologia é o estudo da vida social humana, dos grupos e das sociedades. É um empreendimento fascinante e irresistível, já que seu objeto de estudo é o nosso próprio comportamento como seres sociais. A abrangência do estudo sociológico é extremamente vasta, incluindo desde a análise de encontros ocasionais entre indivíduos na rua até a investigação de processos sociais (GIDDENS, 2005, p. 24).

A Sociologia é uma disciplina no campo das Ciências Humanas do século XIX. Como toda disciplina em construção, é recente e passa por um processo tanto de aceitação e debate sobre ser um instrumento de investigação, compreensão e análise da sociedade. Nessa perspectiva, a Sociologia é importante enquanto conhecimento científico, pois vem *desnaturalizar* o mundo, romper com o senso comum, romper com representações partilhadas por todos, como diz Bourdieu (2005).

As preocupações com a vida em sociedade e sua dinâmica são alvos do olhar sociológico. A Sociologia faz-se presente não para curar patologias sociais, mas tem o desafio metodológico de compreender como as relações sociais estão estruturadas.

Eva Maria Lakatos conceitua a Sociologia: (1990, p.19):

Sociologia estudo científico das relações sociais, das formas de associação, destacando-se os caracteres gerais comuns a todas as classes de fenômenos sociais, fenômenos que se produzem nas relações de grupos entre seres humanos. Estuda o homem e o meio humano em suas interações recíprocas. A Sociologia não é

normativa, nem emite juízos de valor sobre os tipos de associação e relações estudados, pois se baseia em estudos objetivos que melhor podem revelar a verdadeira natureza dos fenômenos sociais. A Sociologia, desta forma, é o estudo e o conhecimento objetivo da realidade social (LAKATOS, EVA MARIA, 1990, p.19).

A Sociologia como ciência tem ampliado o conhecimento do homem sobre a própria condição da sua vida, por ser um saber especializado que pauta-se em teorias e pesquisas que esclarece muitos dos problemas da vida social do homem moderno.

Sobre outros olhares a Sociologia, na interpretação de Weber Apud Lakatos, a Sociologia:

É uma ciência que tem por objeto compreender claramente a conduta humana e fornecer explicação causal de sua origem e resultados. Se são as atitudes que explicam a conduta social, faz-se necessário no pesquisar a natureza e a operação desses fatores levando-se em consideração, principalmente, serem estas atitudes afetadas ou modificadas por motivos e ações de outros indivíduos. Padrões e categorias de validade sociológica revelar-se-iam através da atividade do indivíduo em suas relações com outras pessoas. (MAX, Weber Apud, LAKATOS, 1990, p.69)

Anthony Giddens conceitua a Sociologia:

Sociologia é o estudo da vida social humana, grupos e sociedades. É uma tarefa fascinante e constrangedora, na medida em que o tema de estudo é o nosso próprio comportamento enquanto seres sociais. A esfera de ação do estudo sociológico é extremamente abrangente, podendo ir da análise de encontros casuais entre indivíduos que se cruzam na rua até à investigação de processos sociais globais (GIDDENS, Anthony, 2001, p.18).

Segundo Giddens (2001), a Sociologia tem que mostrar para nós uma visão mais ampla da nossa realidade da qual estamos acostumados, ou seja, ao ensinar-nos o exercício da desnaturalização, e que somos influenciados por forças externas históricas e sociais a todo o momento por circunstâncias que são apresentadas. O trabalho do americano C. Wright Mills em sua obra “Imaginação Sociológica” (1975) ressalta que há um modelo social alienante que impede os indivíduos de construir suas próprias consciências. Para Mills, a *Imaginação sociológica* seria um caminho metodológico para entendermos o nosso cenário histórico. Ou seja, o autor parte do pressuposto que para compreender a realidade do indivíduo, o próprio deve obter um olhar tanto específico quanto amplo, pois a vida do indivíduo está dentro da história dele mesmo, dessa forma o conceito de *Imaginação Sociológica* é defendido por Mills, como uma necessidade intelectual na contemporaneidade.

Para Mills, a *Imaginação Sociológica* abre um lugar para compreender a estrutura da sociedade moderna que está articulada à experiência individual e ao pensar específico da vida social como um só. Nessa perspectiva, as Ciências Sociais têm um sentido cultural:

O primeiro fruto dessa imaginação – e a primeira lição da ciência social que a incorpora – é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria existência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período; só pode conhecer suas possibilidades na vida tornando-se cômico das possibilidades de todas as pessoas (...) Chegamos a saber que todo indivíduo vive de uma geração até a seguinte, numa determinada sociedade; que vive uma biografia, e que vive dentro de uma sequência histórica. E pelo fato de viver, contribui, por menos que seja, para o condicionamento dessa sociedade e para o curso de sua história, ao mesmo tempo em que é condicionado pela sociedade e pelo seu processo histórico (MILLS, C. Wright, 1975, p.12).

Portanto, para Mills (1975) as Ciências Sociais tem que produzir uma explicação sobre o nosso período cultural e dessa forma, a *Imaginação Sociológica*, seria como uma qualidade intelectual relevante para a compreensão das realidades sociais mais amplas.

Para Durkheim (1974, p. 29), a Sociologia pode ser entendida como a “ciência das instituições, da sua gênese e de seu funcionamento, isto é, de toda a crença, todo o comportamento instituído pela coletividade”. Desse modo, uma explicitação sociológica exige um maior rigor científico, um posicionamento que capte a vida em sociedade. Além do mais a Sociologia significa a construção de métodos teórico-práticos que visa identificar os fenômenos sociais em torno dos sujeitos. Devido a isto viabiliza um projeto intelectual que busca o estudo dos conflitos de ideias, as representações e as tensões sociais, tanto nas coletividades, quanto nos indivíduos.

No pensamento de Bauman¹⁶:

É a sociologia intensamente crescente nos últimos tempos que abre os olhos dos homens e mostra que existem alternativas, e que a fatalidade não precisa ser destino. Ela forma indivíduos aptos a fazerem escolhas racionais, fora do seu sentido técnico, e de questionarem tudo aquilo que é pré-determinado, ou seja, “a primeira ocupação da sociologia feita sob medida para a modernidade líquida deve ser a promoção da autonomia e da liberdade” (BAUMAN, Zygmunt, 2001, p. 243).

Desse modo, a Sociologia se faz presente em um contexto de incertezas da sociedade contemporânea, impactada pelas tecnologias e cujo papel é nos libertar do pensamento automático, ou seja, os fazer perceber e questionar os mecanismos de controle social que exercem e influenciam as nossas ações e percepções. O raciocínio sociológico é fundamental, ou seja, é um caminho que liberta o homem a pensar nas suas ações sobretudo porque a Sociologia é um estudo do social e das relações entre os indivíduos, que permite

¹⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

através do pensar, fazer o indivíduo buscar uma reflexão sobre o que acontece a sua volta e como isso reflete nas suas ações enquanto coletividade.

Dessa forma, “o estudo sociológico faz com que as atividades cotidianas passem a ser analisadas e problematizadas. O simples ato de ir supermercado pode ser uma experiência interessante do ponto de vista sociológico. Mas, para isso, temos que abstraí-lo das rotinas simplificadas e olhá-lo de forma diferente.” (CASAGRANDE; AMORIM, 2011, p.21).

Neste contexto, Max Weber¹⁷ (1994, p. 5), também conceitua a Sociologia como “a ciência que pretende entender, interpretando a ação social, para dessa maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeitos, observando sua regularidade que se expressa na forma de usos, costumes ou situações de interesse.” Logo, a Sociologia é uma ciência que tem uma produção teórica e conceitual, que se caracteriza de forma peculiar ao compreender o objeto de estudo na qual pesquisa-se.

À Sociologia, concerne um tipo de conhecimento que fabrica, analisa, compreende e constitui diferenciados tipos de interesses de objetivos de estudos e campos temáticos, desde a Sociologia da Educação à Sociologia da religião. Pontuamos que a Sociologia é mais que uma ciência, é um tipo de conhecimento que orienta para a construção da liberdade e do pensamento. Desse modo, com as crises que o homem enfrenta atualmente na sociedade como questões políticas, sociais, culturais e religiosas, qual melhor caminho a seguir? O conhecimento sociológico é de certa forma tanto libertador e emancipatório.

Assim, para Octavio (1989, p.08) “é possível dizer que a Sociologia é uma espécie de fruto muito peculiar desse mundo. No que ela tem de original e criativa, bem como de insólita e estranha. Em todas as suas principais características, como forma de pensamento, é um singular produto é ingrediente desse mundo” Logo, há uma importância na Sociologia, um eventual encontro com o processo de preocupar-se com a realidade social de forma mais acentuada.

Neste contexto, a Sociologia constrói estudos e análises do passado, que servem-nos a compreender os problemas contemporâneos, um legado de conhecimento da história dos sujeitos e seus dilemas no âmbito social. Como destaca Octavio (1989), a Sociologia neste século continua no empenho de compreender as transformações do homem, explicar as crises sociais, e analisar as questões que precisam de respostas. A Sociologia encontra-se elaborando perguntas e procurando respostas que ressurgem em diferentes momentos históricos.

¹⁷ WEBWR, Marx. **Economia e sociedade**: fundamentos da Sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1994. VI.

Sob esta perspectiva, observa-se atualmente que a Sociologia busca compreender os dilemas e crises desse mundo moderno. Pois, a Sociologia nos fornece os meios para melhor aguçarmos nossa sensibilidade cultural, dando autonomia para criar condições para problematizarmos os valores culturais que nos é apresentado. Em termos básicos, a Sociologia tem a capacidade do autoconhecimento, isto é, os indivíduos na sociedade são oferecidos à oportunidade de repensar suas próprias vidas.

Para a socióloga Lodo:

(Re)ativar a vontade e a capacidade de exercer a interrogação sociológica, exercitar a análise, a responsabilidade, a imaginação, implicam o fazer sociológico, isto é, o intuito de permitir à sociologia um saber em transformação que é um construtor do auto consciência crítica da realidade social. Esse saber mutante e reflexivo é dinâmico, contemporâneo e sensível à tradição e dá legitimidade ao fazer sociológico, pois cada geração reconhece sua temporalidade e nela demarca suas diferenças com as ansiedades da geração anterior, havendo, porém, uma compreensão sociológica das transformações em curso, em que os velhos problemas não descartam os novos ideais (LODO, Lucia, 2006, p.75).

Logo, a Sociologia como um vasto campo de conhecimento, apresenta diversas vertentes teóricas, que podem se aproximar ou podem se contrapor. Portanto, não há consenso sobre a ideia de Sociologia, mas o ponto em comum é que deve ser uma ciência que potencializa a reflexão sobre a vida e dinâmicas sociais em sua complexidade.

3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL: processo de constituição histórica

O Ensino de Sociologia no Brasil tem passado por grandes desafios e problemas no que refere-se à permanência como disciplina no currículo do Ensino Médio. Para melhor compreender esse contexto, o objetivo desta seção é destacar a história do Ensino de Sociologia, no que tange ao seu trajeto histórico, em um contexto de transformações curriculares no Brasil.

A inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Secundário nas Escolas instalou-se inicialmente em 1882, ainda no contexto do período imperial com o estabelecimento de um projeto de Reforma que abarcaria todo o Ensino sendo produzido pelo então Ministro Rui Barbosa. E posteriormente em 1891 foi apresentado pelo Benjamin Constant o projeto “a cátedra Sociologia e Moral” nas escolas secundarias.

Contudo, a mudança da disciplina de Sociologia deu-se com maior expressividade em 1901 com a Reforma Epiácio Pessoa, isto é, a mesma deixou de ser obrigatória nos currículos das Escolas Secundarias. É neste sentido que o Ensino de Sociologia nos diferentes períodos citados não havia sido postos em prática com efetividade em todo o sistema escolar no Brasil.

O Ensino formal de Sociologia se iniciou no secundário no final do século XIX, na Proclamação da República em 1891, na reforma feita por Benjamin Costant¹⁸, Ministro da Instrução Pública durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca. Sendo assim, em 1925, com a Reforma Rocha Vaz, a disciplina de Sociologia torna-se obrigatória nos anos finais dos cursos preparatórios, embora sua efetividade seja limitada pela autonomia dos Estados. E em 1931, outra data importante, ocorreu a Reforma Francisco Campos, o Decreto n.19.890, de 18 de Abril de 1931, do governo provisório Revolucionário, que estabelecia pela primeira vez uma reforma de abrangência em todo o território nacional no sentido de garantir e organizar o ensino secundário estabelecendo estudos seriados e exames de vestibulares a Sociologia. Posteriormente o Ensino de Sociologia começa fazer parte dos cursos normais de São Paulo e Rio de Janeiro.

Neste contexto, compreendemos que a presença da disciplina Sociologia deu-se a partir de 1925, através da instauração da Reforma Rocha Vaz, no final da Primeira República. E, logo após em 1931, a Reforma Francisco Campos, destacaria a Sociologia em cursos

¹⁸ Benjamin Constant foi um historiador positivista, ministro de guerra, ministro instrução pública, telégrafos e correios, fixou a disciplina “sociologia e moral” nas escolas do exército sobre decreto n: 330, de 12 Abril 1890. Posteriormente, começou a Reforma Constante cujo objetivo seria incorporar ao Ensino de Sociologia como disciplina obrigatória no ensino secundário.

secundários de abrangência nacional. Por conseguinte, a disciplina Sociologia passou pelo processo de sistematização, adequando-se aos padrões acadêmicos, destinando-se apenas a elite.

Como destaca Candido¹⁹ (2006, p. 01):

No Brasil, podemos distinguir nitidamente, na evolução da Sociologia, dois períodos bem configurados (1880-1930 e depois de 1940), com uma importante fase intermédia de transição (1930-1940). No primeiro, é praticada por intelectuais não especializados, interessados principalmente em formular princípios teóricos ou interpretar de modo global a sociedade brasileira. Além disso, não se registra o seu ensino, nem a existência da pesquisa empírica sobre aspectos delimitados da realidade presente. Depois de 1930 ela penetra no ensino secundário e superior, começa a ser invocada como instrumento de análise social, dando lugar ao aparecimento de um número apreciável de cultores especializados, devendo-se notar que os primeiros brasileiros de formação universitária sociológica adquirida no próprio país formaram-se em 1936. O decênio de 1930, rico e decisivo, pode ser considerado fase transitória para o atual período que, iniciado mais ou menos em 1940, corresponde à consolidação e generalização da sociologia como disciplina universitária e atividade socialmente reconhecida, assinalada por uma produção regular no campo da teoria, da pesquisa e da aplicação (CANDIDO, 2006, p. 271).

Na década de 30, constitui-se um interesse em compreender o povo brasileiro como destaca Pantoja: “A partir de 1930, surge no Brasil um período no qual a reflexão sobre a realidade social ganha um caráter mais investigativo e explicativo (PANTOJA, 2017, p.35). O processo de constituição da Sociologia no Brasil se dá com trabalhos de autores tais como Gilberto Freyre “Casa grande e Senzala” (1933) “A formação do Brasil contemporâneo” (1942) Caio Prado Jr Sérgio Buarque De Holanda “Raízes do Brasil” (1936) Darcy Ribeiro “O Povo Brasileiro” (1995). Neste sentido, coincidem com a formação dos primeiros cursos de Ciências Sociais em universidades do Rio de Janeiro e de São Paulo que formam relevantes sociólogos para o país. Para Florestan Fernandes:

A sociologia foi recebida, no Brasil, como “novidade” intelectual, simultaneamente à sua criação na sociedade europeia. Faz parte do processo da vida literária de povos culturalmente muito dependentes manter um intercâmbio excitado com os centros estrangeiros de produção intelectual. As “novidades” assinaláveis tornam-se rapidamente conhecidas, ainda que não fossem reelaboradas de uma forma autônoma. O destino do saber acumulado, desse modo, se regulava pelos padrões de vida literária que faziam dele, estritamente, uma forma de ilustração e um meio de alcançar notoriedade em círculos letrados (FERNANDES, 1980, p. 26).

Em 1931, a reforma do ministro da educação Francisco Campos, do governo Vargas, organiza o ensino secundário num ciclo fundamental de cinco anos e num ciclo

¹⁹ Ver, CANDIDO, Antônio. **A sociologia no Brasil**. Este artigo foi publicado originalmente em 1959 na *Enciclopédia Delta-Larousse* (Rio de Janeiro, Delta S.A., pp. 2216-32) (N. E.). Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1. Junho 2006 Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203910/mod_resource/content/1/U-1%20\(4\)%20-%20Candido,%20Antonio.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203910/mod_resource/content/1/U-1%20(4)%20-%20Candido,%20Antonio.pdf) Acessado em: 19.08.2018.

complementar de dois anos. Também, os estudos sociológicos serviam para preparação para o ingresso nas faculdades de Direito, Ciências Médicas e de Arquitetura e Engenharia. No Ensino Superior, houve a criação da “Escola livre de Sociologia e Política” no estado de São Paulo, que visava formar pessoas para cargos públicos como consultores e técnicos para produzir conhecimento sistemático sobre sociedade brasileira, no sentido de se usar estas informações para tomada de decisões governamentais (PANTOJA, 2017).

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Distrito Federal (UDF) foram fundadas em 1934 e 1935, junto às faculdades de Filosofia cujo objetivo maior seria formar sociólogos. Essa geração é marcada por autores importantes para a Sociologia no Brasil, como Florestan Fernandes, Antônio Candido, Gilberto Freyre e Luís Aguiar da Costa Pinto. Em 1942, a Sociologia foi banida dos currículos escolares permanecendo somente nos cursos de magistérios.

Portanto, entre 1925 e 1942, a educação no Brasil passou por três reformas: na primeira de 1925, com a Reforma Rocha Vaz (decreto n. 16.782- A, 13.1.1925), que tornou a Sociologia obrigatória nos anos finais dos cursos preparatórios. Na segunda Reforma em 1931, feita por Francisco Campos (decreto n. 19.890 de 18 de Abril 1931), com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, sendo que tal reforma manteve a Sociologia como disciplina obrigatória como de preparação para o Ensino Superior. E na terceira Reforma de 1942, a Reforma Capanema (Decreto-Lei n. 4.244 de 09 de abril de 1942), que torna a disciplina opcional ou facultativa, marcando o fim da obrigatoriedade do Ensino de Sociologia na Escola Secundaria.

Azevedo traça o seguinte histórico do Ensino de Sociologia: Em 1891, a disciplina seria somente obrigatória no papel; na década de 1892 - 1924, a Sociologia não era ministrada nas escolas secundárias; de 1925- 1942 a disciplina volta para a grande de Ensino no secundário como obrigatório; E entre 1942-1961 é novamente suprimida do programa. Na década de 1961- 1982 volta a ser optativa nas escolas; Na década 1982- 1996 é optativa de ser ministrada ou não, sendo decisão da Escola ou do Estado. Analisando esta cronologia da disciplina de Sociologia percebe-se um movimento ambíguo marcado pela inserção, exclusão e a permanência no currículo das escolas.

Fernando de Azevedo na obra “Dilemas na institucionalização da Sociologia no Brasil” (2002) destaca recortes temporais do Ensino de Sociologia. Na década de 1930, o processo de institucionalização da Sociologia no Brasil se deu com as reformas educacionais em vigor no país; e no segundo momento de 1960 é o declínio. Neste sentido,

compreendemos que foi no desenrolar dos anos 30 que caracterizou a atuação do Estado no processo de consolidação institucional da Sociologia como Disciplina.

É imprescindível mencionar Florestan Fernandes e a contribuição ao Ensino de Sociologia²⁰ no Brasil, que no 1º Congresso Brasileiro de Sociologia enfatiza a necessidade do ensino de Sociologia na modalidade básica. Sobre esta questão Fernandes afirma:

A questão de se saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário coloca-se entre os temas de maior responsabilidade, com que precisam defrontar-se os sociólogos no Brasil. Os interesses profissionais alimentam a presunção de que seria uma medida praticamente importante e desejável a introdução da sociologia no currículo da escola secundária brasileira. Admite-se que as oportunidades docentes concedidas aos licenciados em ciências sociais são demasiado restritas. A ampliação do sistema de matérias no ensino secundário permitiria garantir uma absorção regular ou permanente dos licenciados e garantiria as seções de Ciências Sociais das Faculdades de Filosofia uma certa equivalência com as demais seções, no que concerne a motivação material dos alunos, que procuram estas Faculdades porque pretendem dedicar-se ao exercício do magistério secundário e normal. Tais interesses são naturalmente legítimos. Nas condições brasileiras é quase impossível estimular o progresso das pesquisas sociológicas sem que se criem perspectivas de aproveitamento real de pessoal especializado (FERNANDES; 1976, p. 105).

Florestan Fernandes (1976) enfatiza o posicionamento do ensino secundário no sistema educacional do Brasil, problematizando: qual é a “função” do ensino das Ciências Sociais no sistema? Para o autor, o ensino da Sociologia na escola secundária significaria uma forma construtiva de disseminação dos conhecimentos sociológicos ao difundir e desenvolver a própria ciência sociológica.

Florestan Fernandes se destacou por fazer parte do grupo de cientistas sociais que problematizaram a respeito dos fundamentos científicos e educacionais do ensino de Sociologia. O autor compreendia a Sociologia como uma disciplina crítica dentro do sistema educacional e comprometida socialmente; sua presença no currículo significa possibilitar aos sujeitos que problematizem o sistema político-social, o desenvolvimento das capacidades críticas dos indivíduos, a formação do cidadão como sujeito de direito e a reflexão sobre as questões do país.

Na década de 1949, no Simpósio “O Ensino de Sociologia e Etnologia”, Antônio Cândido defende a importância da retomada da disciplina Sociologia nos currículos de escolas secundárias. Florestan Fernandes defendeu no primeiro Congresso Nacional de Sociologia de 1954²¹ a Sociologia no Ensino Médio quando escreve um texto sobre “O ensino de sociologia

²⁰ FERNANDES, Florestan, **O Ensino de Sociologia na escola secundária brasileira**. In: *A Sociologia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1976, (p. 105-120).

²¹ COSTA, Diogo Valença de Azevedo. **Florestan Fernandes e o ensino da sociologia na escola média brasileira**. Revista inter-legere 09, 2013. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/>? Acessado em: 19.07.2018

na escola secundária brasileira” (1977). No contexto, Fernandes mencionou a relevância do ensino da Sociologia na escola secundária, pois, para ele seria um meio de formar indivíduos como cidadãos, aptos à compreensão e agir criticamente sobre os muitos dilemas que a moderna sociedade urbano-industrial apresentava.

Para Fernandes (1976):

Através do ensino das ciências sociais poderemos preparar as gerações novas para viver em segurança e em liberdade; pois é da aquisição dos conhecimentos dela obtidos que dependem, cada dia que passa, de modo mais acentuado, as possibilidades de conduta racional. (...) O ensino das ciências sociais desempenharia um papel construtivo no estabelecimento do equilíbrio, fornecendo assim novas bases para a decisão e a deliberação individuais. (...) O busfils da coisa está, portanto, na preparação do homem para proceder a escolhas compatíveis com seus interesses reais e com os valores com os quais se identifique de fato. (...) É de esperar-se que a educação pelas ciências sociais crie personalidades mais aptas à participação das atividades políticas, como estas se processam no mundo moderno. É sabido que o exercício do poder político por pequenos grupos ou por minorias, tiranicamente ou não, contra a vontade da maioria, é possível onde os controles pessoais da vida pública são insuficientemente desenvolvidos ou tem sua atuação frustrada por meio da violência, da coação ou da corrupção. A desobstrução do horizonte intelectual e a libertação dos efeitos sedativos da propaganda (e também da tradição, nas esferas em que esta consegue preservar sua influência) parece ser condições primárias para a formação de controles pessoais da vida pública, em sociedades de organização político-social democrática. (...) De um lado, elas nos abrem perspectivas quase insondáveis de conhecimento e de domínio as forças que operam no meio social em que vivemos. De outro lado, elas poderão contribuir, de forma poderosa, para a formação do novo tipo de homem, exigido pela civilização científica e industrial, em desenvolvimento (FERNANDES, Florestan, 1976, p.28).

Embora presente nos currículos das escolas normais, Florestan Fernandes sugere uma reflexão dos estudos acerca da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Portanto, apontamos algumas questões colocadas por Florestan²²:

1) Quais são as funções que o ensino de sociologia pode preencher na formação da personalidade e que razões de ordem geral aconselham a inclusão da matéria no currículo do ensino de grau médio? 2) Quais são as alterações de ordem pedagógica, que seriam aconselháveis, tendo-se em vista as condições de integração estrutural e de funcionamento da escola secundária brasileira, para que o ensino de sociologia possa preencher as funções assinaladas? (FERNANDES, 1977, p. 119).

Ao defender o ensino de Sociologia, Fernandes justifica a inclusão da Sociologia como ponto significativo para o desenvolvimento social abordando o trabalho com os conceitos sociológicos. Ainda, acreditava que a integração da disciplina de Sociologia no processo educacional se fundamentava no diálogo do conhecimento sociológico com a História. Segundo o autor, “o ensino secundário é formativo por excelência; ele não deve visar a acumulação enciclopédica de conhecimentos, mas a formação do espírito dos que os

²² FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

recebem. Torna-se, assim, mais importante a maneira pela qual os conhecimentos são transmitidos, que o conteúdo da transmissão” (FERNANDES, 1977, p. 110).

Fernandes elabora um pensamento social crítico sobre a Sociologia como ciência e também discute as teorias e pressupostos sobre o ensino de Sociologia. A Sociologia pode desenvolver sujeitos que sejam capazes de analisar ideologias das classes dominantes nas organizações educacionais e em outros setores da vida social. Ao refletir sobre a disponibilidade do ensino de Sociologia nas escolas de nível médio, Fernandes afirma a necessidade de buscar preparar novas gerações para a leitura crítica dos problemas econômicos, políticos e sociais de uma sociedade em constante transformação.

Neste sentido Florestan Fernandes cita:

“[...] as transformações ocorridas nas sociedades modernas substituíram largamente os ajustamentos sociais baseados no conhecimento pessoal íntimo e em normas estabelecidas pela tradição por ajustamentos sociais baseados em situações de interesses e em convicções sensíveis às flutuações dos movimentos sociais ou aos influxos da propaganda. Daí a necessidade de defender a liberdade e a segurança dos indivíduos, através de uma preparação educativa suscetível e adestrá-los, especificamente, para a escolha com fundamento racional. De fato, é de esperar-se que a educação pelas ciências sociais crie personalidades mais aptas à participação das atividades políticas, como estas se processam no estado moderno” (FERNANDES, Florestan, 1966, 109).

O processo de construção histórica do ensino de Sociologia é marcado por ausências, contradições, percalços e avanços. Como vimos, o lugar da Sociologia no currículo brasileiro é desvalorizado e esse quadro tem uma razão histórica. Diante deste quadro, perguntamos: qual a importância da Sociologia no nosso contexto educacional? Muitos sociólogos tentam responder a esta questão problematizando a importância dos estudos sociológicos para compreensão das relações sociais.

Para Florestan Fernandes²³:

“[...] a transmissão de conhecimentos sociológicos se liga à necessidade de ampliar a esfera dos ajustamentos e controles sociais conscientes na presente fase de transição das sociedades ocidentais para novas técnicas de organização do comportamento humano. [...] O ensino das ciências sociais no curso secundário seria a condição natural para a formação de atitudes capazes de orientar o comportamento humano no sentido de aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social” (FERNANDES, Florestan, 1966, 106)

No final da década de 1990, foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC), os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

²³ Defesa da Escola Pública, cf. Florestan Fernandes, **Educação e sociedade no Brasil**, op. Cit., 1966, p. 345-537 Disponível em: <https://www.scielo.br/%2Fscielo.php%3Fpid%3DS0101-73302012000400013%26script%3Dsci>. Acessado em: 10.08.2008.

Ensino Médio (DCNEM). Dessa forma, a redação estabelecida nos documentos do PCN de 2002, destaca que o Ensino de Sociologia visa:

Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos (p. 91).

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Educação estabelecem que as disciplinas de Geografia, História, Filosofia e de Sociologia devem ser incluídas na área das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Essa decisão diz respeito à Lei nº 9.394²⁴, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Sobre a LDB de 1996:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. III – **domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania**²⁵.

Agora com abrangência nacional, a Sociologia ganha espaço no currículo em 1996²⁶ com a nova LDB, garantindo a permanência no currículo. O artigo 36, do parágrafo 1º, inciso III, estabelece que: “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia, necessários ao exercício da cidadania”. Segundo o documento, a contribuição da Sociologia está no entendimento das práticas sociais, e para o exercício da cidadania e do desenvolvimento da ética e da identidade, conforme o artigo 36 da LDB.

Em 2006, no dia 07 de Julho o Parecer nº 38 do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou pela câmara de Educação Básica, um parecer que trata da inclusão obrigatória da disciplina de Sociologia no currículo do Ensino Médio. É nesse parecer que há uma nova interpretação da Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece como uma das finalidades centrais da Sociologia a construção da cidadania dos alunos, e evidencia a importância da disciplina de Sociologia no Ensino Médio. O conhecimento sociológico tem como pontos fundamentais, investigar, identificar, descrever, classificar e Interpretar todos os fatos

²⁴BRASIL, Lei nº 9.394²⁴, de 20 de dezembro de 1996 da LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acessado em: 30.08.2018

²⁵ Grifo nosso.

²⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Seção 4, p. 13.

relacionados à vida social uma vez que é uma ferramenta que permite o aluno construir significados sobre a realidade a qual que está inserido. O projeto foi aceito, porém, posteriormente foi vetado e impedido pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Sobre estas constatações, somente no ano de 2008, a Lei n.º 11.684 representou a volta da obrigatoriedade da disciplina na educação básica.

O documento aponta:

Lei n.º 11.684, de 2 altera o artigo. 36 da lei n: 9.394 de 1996, onde estabelece as bases da educação básica nacional incluir a filosofia e sociologia como disciplinas obrigatórias no ensino médio. IV-serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

Observamos vários debates desde o início da implantação do ensino de Sociologia no Brasil, ou seja, desde 1891 com as Reformas educacionais se fomenta questões que debatem a presença do ensino de Sociologia nos currículos escolares do país. No ano de 2006, uma homologação feita pelo ministro da época Fernando Haddad, Parecer n.º 38/2006, foi protocolado e o Ministério da Educação endossou que as disciplinas Sociologia e Filosofia deveriam estar presentes no ensino médio, em ao menos uma série do Ensino Médio. Em 2008, a Lei Federal n.º 11.684/2008, garantiu a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia como disciplina nas três séries do Ensino Médio.

Atualmente, há questionamentos a respeito da questão do Ensino de Sociologia nos currículos escolares e nos faz pensar a respeito do futuro dos profissionais das ciências sociológicas no mercado de trabalho. Durante o governo de Michel Temer (2016-2018) foi aprovada a Reforma do Ensino Médio, como Medida Provisória 746 (MP 746/20162), e que posteriormente tornou-se a Lei 13.415/2017. A referida reforma não coloca como obrigatória a Sociologia como uma disciplina, além de priorizar disciplinas e conhecimentos que atendam ao mercado. A lei 13.415/2017 incluiu obrigatoriamente estudos e práticas, no entanto não garantem que sejam ofertadas conhecimentos no formato disciplinar para os alunos (BRASIL, 2017).

Neste sentido, “o fato mais recente da história da Sociologia no Ensino Médio nos faz pensar todos os espaços da sociedade do social ao político ou econômico do país, ao grau de mobilização dos movimentos sociais e especialmente à visão dos elaboradores das reformas educacionais no que diz respeito à relação entre ciência, educação e sociedade” (SANTOS, 2007, p.131).

Outro avanço na área da Sociologia diz respeito à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017 em forma de lei n: 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017, que alterou a lei n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, sendo que

estabelece as diretrizes de base nacional o artigo. 35.A. A Base define os direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, condizente as diretrizes do Conselho Nacional de Educação acompanhando as normas da base nos seguintes itens das áreas do conhecimento em Ciências Humanas Sociais e aplicadas da Base Comum Curricular. A Base Nacional Comum Curricular diz respeito a um documento que demarca que os conhecimentos fundamentais da Educação Básica, os essenciais, devem ser repassados para os estudantes da Educação Básica. Tida como obrigatória, ajuda a abrandar os desequilíbrio de aprendizado, ou seja, todos os estudantes da rede de ensino básico terão oportunidades iguais de aprender o que é fundamental para seu conhecimento.

Neste contexto, o Ensino de Sociologia dentro dos parâmetros da BNCC tem como foco direcionar os conteúdos de Sociologia determinados nos documentos para transmitir de forma reflexiva para os alunos a capacidade de permitir-se interpretar notórias manifestações sociais da vida na Sociedade, ou seja, os estudantes devem passar a compreender ou mesmo buscar sobre temas do meio social com maior consciência crítica sobre a realidade a qual está inserido. Nesse ínterim, a grande curricular objetiva através da Sociologia possibilidade do estudante desnaturalizar a relação social vigente, tais como preconceitos e estigmas sociais.

Portanto, o Ensino de Sociologia na grande curricular nos três anos no Ensino Médio ajudará a articular conceitos e criar novos entendimentos sobre a sociedade. Favorecendo o desenvolvimento intelectual através da apreensão da gama dos fenômenos sociais presentes nas experiências cotidianas e nas relações e conflitos que o sujeito participa. Logo, a Sociologia serve para potencializar as discussões que nos faz repensar os acontecimentos a nossa volta.

Portanto, a Sociologia no Ensino Médio como disciplina obrigatória, passou por bastantes lutas por sua permanência no currículo. No Brasil, no final do século XIX, se consolida como ciência e ganha espaço nos círculos intelectuais e foi inserida no campo da educação, com perspectiva de um aluno ter outra visão de mundo e de sua realidade que está presente, isto é ser cidadão consciente e crítico ao que acontece a sua volta e os espaços que ocupa na sociedade. E esse campo de conhecimento tem uma enorme importância em todas as esferas da sociedade e do próprio indivíduo, visto que promove leques de possibilidades para se ter um outro olhar em relação às dinâmicas da Sociedade.

O caminho percorrido pela Sociologia como disciplina no Ensino Médio demonstra que a presença estava relacionada ao contexto político, social e econômico e cultural do país. Diante de idas e vindas da Sociologia no currículo escolar, na próxima seção,

apresentaremos os resultados da nossa pesquisa junto aos jovens do Ensino Médio em uma escola pública na cidade de Santa Quitéria-MA.

4 PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA: O que pensam os estudantes sobre a disciplina Sociologia na Escola Estadual Cônego Nestor Cunha no município da Santa Quitéria- MA

Nesta Seção, apresentamos a visão dos estudantes do Ensino Médio referente à disciplina Sociologia, e a perspectiva que a Sociologia possibilita para a formação e desenvolvimento pessoal. A pesquisa consistiu em trabalho de campo e aplicação de entrevistas para compreender a percepção dos estudantes do Ensino Médio, da rede pública, sobre o ensino da Sociologia. A coleta de dados da pesquisa foi realizada no período matutino no Centro de Ensino Conego Nestor Cunha, localizada na avenida Coronel Francisco Moreira, no município de Santa Quitéria do Maranhão.

4.1 Caracterização da escola

A Escola Centro de Ensino Conego Nestor Cunha pertence à rede Estadual de ensino e está localizada na zona urbana na cidade de Santa Quitéria do Maranhão e oferece o Ensino Médio. A escola possui aproximadamente 1.107 alunos matriculados neste ano letivo 2019 nos três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite), sendo 409 Alunos do turno Matutino e 490 no turno da tarde. No turno da noite há 208 alunos matriculados. E atende a estudantes do 1º ao 3º ano com um total de 11 turmas, sendo aproximadamente 40 alunos por turma.

A estrutura física é uma escola de médio porte e está estruturada em um prédio de um só pavimento. As salas são amplas e climatizadas, com carteiras e cadeiras apropriadas, apresenta-se em bom estado de conservação. A escola possui dependência para uma quadra esportiva aberta para prática de Educação Física.

Assim sendo tem uma sala que funciona como sala de Direção, uma biblioteca para estudos e uma biblioteca de livros, uma sala para os professores, uma instalação de banheiro masculino e feminino, uma cantina, possui bom espaço físico para funcionamento um espaço para apresentação dos alunos. Sendo o quadro dos servidores constituído por um diretor, um vice-diretor, duas secretárias, vinte e tres professores, sendo quatro professores de Sociologia, e cinco auxiliares de serviços gerais e dois vigias. O corpo docente da escola Cônego Cestor Cunha constitui-se em sua maioria por professores da própria cidade. Todos possuem graduação e especialização,mas os professores de Sociologia apenas um é formado na area de Sociologia. E, em relação aos estudantes todos estão regurlamente matriculados e residem na cidade e na zona rural.

4.2 Análise dos dados da pesquisa

Em relação à pesquisa, o primeiro passo foi a aplicação do questionário semiaberto junto aos estudantes do Ensino Médio. A partir do levantamento das respostas podemos analisar a percepção dos estudantes sobre a Sociologia.

Dessa maneira, o trabalho de campo foi feito no mês de maio, no dia 02, em uma quinta feira, com dois horários no turno Matutino das 7:15 às 8:45 da manhã cedidos pela Direção para aplicação do questionário com os alunos do 3º ano A do Ensino Médio. A quantidade de alunos que participaram e responderam às perguntas foi um total de 36 Alunos, mas foram selecionados apenas 18 Alunos para a análise da pesquisa assim sendo a escolha da turma para o trabalho de pesquisa foi escolhido em razão de sugestão da própria Direção da escola, de que os Alunos do 3º Ano estarem mais preparados para responder as questões e também o grau de interesse em participar do trabalho de pesquisa.

Cheguei na escola por meio do estágio da disciplina de Sociologia que fiz na escola Conego Nestor Cunha e por ser a única e maior escola pública de Ensino Médio do Município que oferta o ensino de Sociologia em maior amplitude, concentrando grande números de alunos para participar da pesquisa.

O questionário possui seis (6) questões. Agrupamos as respostas dos alunos por perguntas. De todos os 36 alunos, extraímos e selecionamos respostas de 18 alunos e registramos neste trabalho. Destacamos que para cada pergunta, são grupos de alunos diferentes respondendo.

A seguir, apresentamos as perguntas com as respostas, bem como as nossas análises.

1. Para você o que significa a Sociologia?

RESPOSTAS DOS ALUNOS:

Aluno Luís: *A Sociologia é uma forma de filosofia social para compreender a origem, mudança e o destino da sociedade.*

Aluno Maria da Conceição: *Estudo da sociedade*

Aluno Bruna: *Significa estudar a sociedade e suas interações em sociedade.*

Aluno Eduarda: *O estudo da sociedade, o comportamento das pessoas em sociedade ou individualidade, as crenças e costumes vividos pelas pessoas.*

Aluno Pedro: *Estudo da sociedade em geral e suas relações*

Aluno Emerson: *Significa estudar a sociedade e suas interações em sociedade.*

Aluno Mariane: *É a ciência que estuda o comportamento da sociedade.*

Aluno Joana: *Religião, cultura, modos de pensar*

Aluno Maria: *Sociologia é a ciência que estuda as relações entre as pessoas que pertencem a uma comunidade ou a diferentes grupos que formam a sociedade.*

Aluno Ana Beatriz: *Vejo a sociologia como uma matéria que nos ajuda a entender melhor os pensamentos e refletir.*

Conforme as respostas acima, podemos analisar que os entrevistados compreendem a Sociologia como uma ciência que estuda a sociedade e suas respectivas relações e interações entre os sujeitos; em outras respostas salientam a Sociologia propicia um pensamento crítico e citam diversos temas e objetos de estudos. Desse modo, a pesquisa demonstra que a disciplina Sociologia para a maioria dos estudantes entrevistados de uma turma do 3º ano do ensino médio se refere ao estudo da sociedade e das percepções sociais.

2. A Sociologia pode ser usada na sua vida? De que forma?

Aluno Mariane: *Sim, na nossa forma de pensar e agir*

Aluno Bruna: *Sim, no meu cotidiano em família e relações sociais e em sociedade*

Aluno Eduarda: *sim, para a compreensão dos comportamentos dos indivíduos em sociedade*

Aluno Rafaela: *Sim, no convívio diário na Sociedade*

Aluno Tamires: *Sim, pensar crítico e a realidade a nossa volta*

Aluno Gabrielle: *No diálogo, no convívio na comunidade e interação entre as pessoas*

Aluno Matheus: *A sociologia é usada na minha vida, pois ele nos ajuda a pensar e indagar sobre questões presentes na Sociedade*

Aluno Ana Beatriz: *Sim, de diversas maneiras, em modos políticos, sociais, econômicos e relacionamentos entre os indivíduos*

Aluno Joana: *Sim, De forma que interagimos com tudo, vemos a realidade*

Aluno Emerson: *Sim, na minha vivencia em sociedade e minhas interações sociais*

Sobre a pergunta número 2: todas as respostas dos estudantes entrevistados responderam que a Sociologia pode ser usada na sua vida cotidiana e em suas relações na

sociedade. A disciplina Sociologia conforme respostas dos estudantes, serve para se compreender o comportamento do ser humano em sua interação na sociedade nas diferentes esferas da sociedade, influenciando na forma de pensar e agir ao que acontece a nossa volta. Assim como molda nossa forma de pensar e possibilita compreender as diferentes esferas da vida, sejam a política, econômica e social.

3. Quais temáticas, assuntos da Sociologia você aprendeu / tem aprendido?

Aluno Gabrielle: As ciências sociais, a modernidade, *política, Cultura, e diversidade*

Aluno Eduarda: *Religião, Cultura, comportamentos sociais etc*

Aluno Emerson: *Política, Cultura, Etnia, Indivíduo, mudanças e transformações*

Aluno Pedro: *Religião, cultura, sociedade, indivíduo*

Aluno Maria da Conceição: *Religião, Cultura, Indivíduo, diversidade*

Aluno Eduarda: *Religião, cultura, Comportamentos sociais,*

Aluno Bruna: *Diversidade, Cultura, sociedade e Indivíduo, Movimentos sociais, entre outras*

Aluno Fernando: *Cultura, economia, política*

Aluno Matheus: *Hobbes, Escola de Chicago, Antropocentrismo, sociedade, política, cultura*

Aluno Ana Beatriz: *Cultura, diversidade, pensamento crítico, sobre sociólogos, política e sociedade e indivíduo*

Quando perguntado aos Estudantes sobre o conteúdo que se tem aprendido em sala de aula, a maioria dos alunos aponta que os conteúdos trabalhados em sala de aula dão capacidade de fazer-lhes associações entre os conteúdos estudados na disciplina Sociologia e o próprio cotidiano que está inserido e entender a sociedade e suas relações.

4. Quais metodologias o professor aplica na sala de aula?

Aluno Ana Beatriz: *Utiliza o livro e Tv*

Aluno Matheus: *Aulas, trabalhos, Leitura de livros, Quadro e Pincel*

Aluno Gabrielle: *O Método básico, utiliza os métodos de livro e quadro*

Aluno Mariane: *Metodologia tradicional*

Aluno Maria: *O Quadro, pincel, só o tradicional*

Aluno Rafaela: *Básico, livro e quadro*

Aluno Maria da Conceição: *Ele não tem metodologia ele só escreve no quadro e explica*

Aluno Emerson: *O tradicional livro, quadro e pincel*

Aluno Fernando: *O método tradicional, quadro e pincel*

Aluno Tamires: *Ele não tem metodologia ele só escreve no quadro e explica*

Na pergunta 4, destacamos a fala dos estudantes em relação a metodologia utilizada pelo Professor em sala de aula. Segundo os estudantes, o professor desenvolve seu trabalho em sala de aula, utilizando o método tradicional, sendo livro didático, quadro ou o pincel para ministrar e passar conteúdos, não tendo outra forma de metodologia. Este dado aponta para a necessidade de uma renovação metodológica na prática docente nas escolas públicas e também na formação continuada.

5. Você considera importante estudar Sociologia? Por que?

Aluno Gabrielle: *Sim, Pois aprendemos mais como conviver em sociedade e pensar e questionar*

Aluno Emerson: *Sim, porque estudamos a sociedade e suas transformações*

Aluno Tamires: *Sim, porque ela estuda a sociedade e para pensamos o que acontece a nossa volta*

Aluno Rafaela: *Sim, porque assim podemos entender como a sociedade funciona, o cotidiano, religião e politica*

Aluno Mariane: *Sim, pois nos ajuda a pensar*

Aluno Matheus: *Sim, ajuda no cotidiano, pois todos as vezes pensamos e indagamos estão praticando a sociologia na nossa vida e em sociedade*

Aluno Maria da Conceição: *Sim, porque ela estuda a sociedade e faz refletir sobre o que acontece a nossa realidade*

Aluno Eduarda: *Sim, para aprender a se comportar em sociedade e a ter mais noção dos acontecimentos do mundo e imposta em Sociedade*

Aluno Francisco das Chagas: *Sim, porque a Sociologia faz parte do nossos estudos e nossa vida e cotidiano*

Aluno Francisco: *sim, porque ela estuda praticamente a nossa política me faz pensar sobre muitas coisas porque ela estuda a nossa realidade e nos ajuda muito apensar e questionar*

Ao serem questionados sobre a importância de se estudar Sociologia, os estudantes concordam que é de grande importância, pois os ajuda na problematização dos assuntos que surgem na sociedade e entender a sociedade em suas contradições. Para os estudantes entrevistados a abordagem sociológica ajuda a ser crítico, e a desenvolver-se como um indivíduo ativo na sociedade. E no qual os faz pensar, problematizar e desnaturalizar o mundo. A Sociologia para os estudantes como disciplina é muito importante no currículo do ensino médio, pois introduz os assuntos que são discutidos na sociedade contemporânea, fazendo-lhes pensar e debater sociologicamente os processos sociais.

6. De que forma o conhecimento sociológico, que você estuda ao longo do ensino médio, será importante para a sua vida?

Aluno Joana: *Para pensar e refletir a sociedade e a realidade*

Aluno Ana Beatriz: *De forma que me ajudará a entender melhor os pensamentos e comportamentos da nossa sociedade e refletir o que acontece*

Aluno Francisco: *Será importante no futuro, pois a sociologia fala de política, sociedade e o que aprendemos em uma sociedade,*

Aluno Mariane: *Sim, ajuda em nossa forma de pensar e agir em sociedade*

Aluno Matheus: *Sim, pois irá nos ajudar a ter conhecimento sobre a sociedade, e o papel do ser humano nela*

Aluno Maria da Conceição F: *será para questionamento e perguntar*

Aluno Emerson: *para ser pensante e crítico o que acontece a minha volta e em sociedade*

Aluno Tamires: *sim, para pensar e questionar a realidade que está presente*

Aluno Maíse: *Para vida em sociedade e a realidade que faz parte e pensar crítico e questionador*

Aluno Luís: *Para as relações pessoais e convívio em sociedade e questionar a realidade*

O questionário aplicado com os alunos de uma turma do 3º Ano do Ensino Médio mostrou que os educandos tem percepção do caráter crítico e social que a disciplina desempenha.

Assim, a pesquisa procurou respostas dos alunos quanto ao conhecimento sociológico que adquirem em sala de aula e como são importantes para sua vida. Através da pesquisa foi constatada que os alunos entrevistados afirmam que vai ser de utilidade para vida nas relações entre outras pessoas e no convívio em sociedade. E, portanto, fazendo-lhes um

indivíduo pensante e crítico nos assuntos que são debatidos na sociedade permitindo-lhes questionar sobre diversos assuntos no qual permeiam a sociedade e o próprio indivíduo em diferentes contextos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociologia é uma ciência que serve no desenvolvimento crítico e da capacidade reflexiva dos estudantes em processo de construção intelectual. Pensando nisso, compreendemos o quanto é importante o Ensino de Sociologia nas escolas do Ensino Médio, ou seja, dá suporte as ações e ao processo de aprendizado, pois direciona a uma reflexão sociológica. Dessa forma, a nossa pesquisa nos instigou a compreender a importância e o impacto sobre o ensino de Sociologia no campo escolar, destacando como a disciplina pode influenciar de forma positiva na vida destes estudantes e provocar consideráveis mudanças de percepção nos indivíduos

Neste sentido, nossa pesquisa propôs investigar a trajetória da implantação da disciplina no Ensino Médio, o que fez-nos perguntar sobre o papel da Sociologia no desenvolvimento dos alunos, qual a o lugar no currículo escolar e como os conceitos sociológicos influenciam a percepção crítica dos sujeitos. Fundamentalmente, a valorização curricular das humanidades e das artes no âmbito escolar impulsiona o pensamento autônomo e a Sociologia está inserida nesse processo.

Conforme os resultados, evidenciamos que a inclusão da Sociologia no currículo do ensino médio ainda continua passando por dificuldades de aceitação, pois, a obrigatoriedade da disciplina passa por reformas curriculares. Apesar das idas e vindas, nos surpreendemos com a visão positiva dos alunos; a pesquisa possibilitou o rompimento com os nossos juízos de valor em torno dos jovens da escola pública. Há um senso comum de que os jovens na atualidade não gostam das disciplinas da área das Ciências Humanas, em especial da Sociologia. A nossa pesquisa foi necessária, pois trouxe a perspectiva dos alunos sobre a Sociologia e trouxe dados imprevistos.

Assim, os dados obtidos por meio dos questionários revelam uma apropriação de noções sociológicas, pois ao analisar os dados da pesquisa observamos que a disciplina de Sociologia é caracterizada pelos estudantes entrevistados como o estudo da sociedade e dos indivíduos, como também evidenciam a importância do conhecimento sociológico para a contextualização do cenário político-social.

Desta forma, quanto ao conhecimento sociológico, os entrevistados mencionam a relevância do estudo para a vida tanto pessoal quanto na trajetória do ensino médio, ressaltam o conteúdo, porém criticam a metodologia de ensino utilizada pelo Professor, classificada como tradicional somente com quadro e pincel.

Observamos que os alunos tem percepção do conhecimento produzido pela Sociologia e apontam como necessária para sua formação. Neste contexto, a maioria dos estudantes entrevistados cita a disciplina de Sociologia de forma positiva. Os resultados dos dados obtidos por meio de trabalho de campo e questionário mostraram que a maioria dos alunos do Ensino Médio demonstram sim interesse ou gostam da disciplina de Sociologia.

Diante destas constatações é bem nítida a postura dos alunos com relação à Sociologia como disciplina. Observamos isto no resultado da pesquisa quando as respostas dos estudantes demonstram conhecimento do que é a sociologia e sua utilidade para a vida e para a construção do conhecimento. Daí a importância de defendermos a Sociologia no currículo do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARON, Raymond. **As etapas do Pensamento Sociológico**. Tradução de Sergio Bath. – 5 ed. – São Paulo: 2000.

ADORNO, W, Theodor. **Introdução à sociologia** (1968). Trad; Wolfgang Leo Maar. São Paulo: editora. UNESP. 2008.

ALVES, Daniela Rodrigues, HALIS, Denis de Castro. **A contribuição de Augusto Comte à concepção de direito em Émile Durkheim**. VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6 Acessado em: 11.08.2018.

ALVES, Sérgio Reis, SILVA, Nelson Vieira da, OLIVEIRA, Wenderson Silva Marques de, SANTOS, Lidiane Campos dos. **PENSANDO EM SOCIEDADE**. Disponível em: <http://faculdadeatenas.edu.br/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifica/REVISTA%20CIENTIFICA%202008/Revi2008.pdf>. Acessado em: 06.07.2018.

ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento, SILVA, Ivaneide Oliveira da. **A sociologia de Durkheim**. SBS - XII Congresso Brasileiro de Sociologia GT23 - Teoria Sociológica. Disponível em: https://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task. Acessado em: 20.08.2018.

AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia Educacional**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.
_____. **A Sociologia no Brasil. In: dicionário de Sociologia**. 1. ed. Porto Alegre: Globo, 1974. Prefácio.

_____: **Dilemas na institucionalização da sociologia no Brasil**. Alexandra Santos Nascimento – São Paulo- ed.; Cultura Acadêmica, 2002. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109218/ISBN9788579833045.pdf;sequencia=1>. Acessado em: 17.08.2018.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BRASIL, LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acessado em: 30.08.2018.

BRASIL, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11684.htm#art1 Acessado em: 30.08.2018.

BRASIL, Lei 13.415/2017 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015. Acessado em: 20.07.2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Secretara de Educação Média e Tecnológica. 2000.

BURIGO, Fábio Luiz, SILVA, José Carlos da. **A metodologia e a epistemologia na sociologia de Durkheim e de Max Weber**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 1 nº 1 (1), agosto-dezembro/2003, p. 128-148. www.emtese.ufsc.br.

BERGER, Mirela. **Auguste Comte e Émile Durkheim**. Disponível em: <https://www.mirelaberger.com.br/mirela/download/durkheimfatosocial.pdf>. Acessado em: 18.07.2018.

BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. trad de Donaldson M. Garschagen. Petrópoles, Vozes, 1986.

BITENCOURT, Marcia Regina, BEZERRA, Maria Helena. Sociologia. 2011. Instituto Federal (Paraná educação a distância). Disponível em: <http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/Livros>. Acessado em: 04.07.2018.

CANDIDO, Antônio. **Sociologia; ensino e estudo**. Sociologia: Revista Didática e Científica, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 275-289, set. 1949.

CANDIDO, Antônio. **A sociologia no Brasil**. Este artigo foi publicado originalmente em 1959 na Enciclopédia Delta-Larousse (Rio de Janeiro, Delta S.A., pp. 2216-32) (N. E.). Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1. Junho 2006 Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203910/mod_resource/content/1/U-1%20\(4\)%20-%20Candido,%20Antonio.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203910/mod_resource/content/1/U-1%20(4)%20-%20Candido,%20Antonio.pdf). Acessado em: 19.08.2018.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. **Para uma História da Sociologia no Brasil: a Obra Sociológica de Florestan Fernandes – Algumas Questões Preliminares**. Disponível em: em www.iea.usp.br/artigos. Acessado em: 15.07.2018.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. **O ensino da sociologia no Brasil: perspectiva de análise a partir da história das disciplinas escolares**. Revista café com sociologia vol.3, Vol.3, Nº1. Jan. de 2014. Disponível em: <https://Q%3A%2F%2Frevistacafecomsociologia.com%2Frevista%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2FviewFile%2F100%2Fpdf&us>. Acessado em: 08.08.2018.

COSTA, Diogo Valença de Azevedo. **Florestan Fernandes e o ensino da sociologia na escola média brasileira**. Revistainter- legere 09. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?>. Acessado em: 08.08.2018.

COSTA, Cristina. **Sociologia, uma introdução à Sociedade**. 3ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

COMTE, Auguste, 1798-1857. Seleção de textos de José Arthur Giannotti; traduções de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. — São Paulo: Abril Cultural, 1978. (**Os pensadores**) Disponível em: <http://groups.google.com/group/digitalsource> Acessado em: 10.06.2018

DURKHEIM, Émile. **Regras do método sociológico**. Trad. Paulo Neves. São Paulo, 2007. Editora Martins Fontes. 3 ed.

_____. **Da divisão do trabalho social**. trad: Eduardo Brandão; São Paulo, 1999. Editora Martins Fontes. 2 ed.

_____. **Sociologia**. Org: Jose Albertino Rodrigues. São Paulo. 2000. Editora Ática. 9 ed.

DONARIO, Arlindo Alegre. SANTOS, Ricardo Borges dos. **A teoria de Karl Marx**. Universidade Autónoma de Lisboa. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf>. Acessado em: 10.7.2018.

FERNANDES, Florestan. (1966), **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus.

_____. (1977), **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua Formação e desenvolvimento**. 2. ed. Petrópolis, Vozes.

GIDDENS, A. **Política, sociologia e teoria social**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

_____. **sociologia**. Lisboa, 2008. Ed; fundação Calouste Gulbenkian. Trad; Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. 6 ed.

GUELFY, Wanirley Pedroso. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942**. Dissertação de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2001, 205 F. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia_artigos/dissertacao_sociologiadisciplinaescolar.pdf. Acessado em: 03.08.2018.

HOBBSAWM, Eric J. **A ERA DAS REVOLUÇÕES**. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/V>. Acessado em: 11.06.2018.

HANKE, Edith. **A obra completa de Max Weber – mwg Um retrato**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 24, n. 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v24n1/06.pdf> Acessado em: 07.06.2018.

IANNI, Octavio. **Sobre a inclusão da Sociologia no curso secundário**. IV Congresso dos alunos da FFLCH da USP. Revista Atualidades Pedagógicas, ano 8, n. 40, p. 19-20, Jana, br., 1957.

JINKINGS, Nise. **Ensino de sociologia: particularidades e desafios contemporâneos**. Mediações, Londrina, V. 12, N. 1, P. 113-130, JAN/JUN. 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2012/sociologia_artigos/ensino_sociologia_sc.pdf Acessado em:01.08.2018

LALLEMENT, Michael. **História das ideias sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 218.
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo, 6 ed. Editora ATLAS, 1990.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/handle/123456789/717>. Acessado em: 01. 11.2018.

LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Auguste Comte e o “positivismo redescoberto”**. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 319-343, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n34/a21v17n34.pdf>. Acessado em: 20.07.2018.

LOPES, Doraci Alves, Camargo, Dulce Maria Pompêo de, Costa, Rafael Fernando da. **Sociologia no ensino médio em um mundo em mudanças: a questão da “confluência perversa”**. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 425-446, set.-dez. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: 10.08.2018.

LIMA, Jacob Carlos. **Florestan Fernandes e a profissionalização da sociologia – algumas considerações**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/336010876/LIMA-Jacob-Carlos-Florestan-Fernandes-e-a-Profissionalizacao-Da-Sociologia-Algumas-Consideracoes>. Acessado em: 10.08.2018

LODO, Lucia. **O fazer sociológico na reflexão de Florestan Fernandes**. ISSN 1517-6916 CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais Número 11 – Outubro de 2006 Pág. 75-83. Disponível em: https://www.cchla.ufpb.br%2Fcaos%2Fn11%2F06.pdf&usg=AOvVaw1TouOoBmfcn_H6vvKEINTM Acessado em: 07.08.2018.

MARTINS, Carlos Benedito, 1948. **O que é a sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (coleção primeiros passos.).

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Editora Zahar. 1975. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/203902/mod_resource/content/1/MILLS_A%20imaginação%20sociológica%20Cap.%20I.pdf Acessado em: 10-06.2018

MAX Weber. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Cadernos IHU em formação, 2005. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/003cadernosihuemformacao.pdf> Acessado em: 05.06.2018

MAX Weber. **Conceitos sociológicos fundamentais**. 2010, trad: Artur Morão. Covilhã. Universidade da beira interior.

MAX Weber. **Ensaio de sociologia**. 5 edição, JC editora, Trad. Waltensir Dutra. 1979.

_____**A objetividade do conhecimento nas Ciências sociais.** In: COHN, Gabriel, trad. Amélia Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** Trad., Florestan Fernandes – 2 ed. – São Paulo: expressão popular, 2008. P.67

MORAES, A. C. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia:** entre o balanço e o relato. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo - SP, v. 15, n. 1, p. 05-20, 2003.

MACHADO, Celso de Sousa. **O ensino da sociologia na escola secundaria brasileira: levantamento preliminar.** Revista Fac. Educ, São Paulo 13 (1):115- 142, Jan/ Jun 1987. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33382> Acessado em: 18.08.2018

MEUCCI, Simone. BEZERRA, Rafael Ginane. **Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 87-101. Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/rcs_v45n1a4.pdf Acessado em: 06.08.2018

MEUCCI, Simone. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. Campinas-SP:IFCH UNICAMP,2000.Disponível em:<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279132?mode=full> Acessado em: 10.07.2018

NASCIMENTO, Alessandra Santos. **Fernando de Azevedo: dilemas na institucionalização da Sociologia no Brasil.** – 2011 400 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/106229> Acessado em: 11.08.2018

OLIVEIRA, Amurabi. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.** Maringá, v. 35, n. 2, p. 179-189, July-Dec., 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwirhvaT9IDeAhXRqZAKHTduDIgQFjAAegQICBAC&url=https%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F4864796.pdf&usg=AOvVaw2uewjG-lbZINZBUS-4A56W> Acessado em: 16.08.2018

PANTOJA, Delque. **Introdução a Sociologia.** 2017. Disponível em: <http://www2.unifap.br/piap/files/2017/03/Sociologia.pdf> Acessado em: 05.06.2018.

QUINTANERO, Tania. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber.** 2ª edição. Belo-Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

ROMKO, Igor Guilherme. **Sociologia e literatura: reflexão e prática sobre o uso da ficção no ensino de sociologia no ensino médio.** 2016. F. 81. Tcc em Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal Paraná. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2016/08/Monografia-> Acessado em: 09.08.2018.

RAMALHO, Tiago Rego. **LIBERDADE E IGUALDADE NO PENSAMENTO DE KARL MARX.** Revista eletrônica arma da crítica número 6/outubro 2015 issn 1984-4735 Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23240/1/2015_art_trramalho.pdf Acessado em: 03.07.2018

RODRIGUES, Rosemary Dias Ribeiro. **O pensamento sociológico: Augusto Comte.** Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/.../7.pdf> Acessado em: 07.07.2018

SOLTO, Tamires Albernaz, SILVA, Flávio Augusto, SANTIAGO, Hewerton Luiz Pereira. **O pensamento sociológico de Max weber.**

SILVA, Ileizi Fiorell. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.** Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007. Disponível em: https://www.google.com.br/search?client=opera&hs=kaz&ei=6ZTAW7ThIoadwgT43b_gCA&q=SILVA%2C+Ileizi+Fiorell.+A+sociologia+no+ensino+m%C3%A9dio%3A+os+desafios+institucionais+e+epistemo Acessado em: 16.08.2018.

SILVA, Tânia Elias M. **Trajetórias da Sociologia Brasileira: considerações históricas.** Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 429-449, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj5juui9YDeAhWIS5AKHbKBC58QFjAAegQICRAC&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufrn>. Acessado em: 07.08.2018

SANTOS, Mário Bispo dos. **A sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal.** 2002, 191, f. dissertação de mestrado do departamento de sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade De Brasília. Mestre em sociologia, na área de Ciências, tecnologia e sociedade. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?client=opera&hs=Lwe&ei=IZXAW5qBGcWIwgTaur6QDg&q=SANTOS%2C+M%C3%A9rio+Bispo+dos.+A+sociologia+no+ensino+m%C3%A9dio%3A+o+que+pensam+os+professores+da+rede+p%C3%BAblica+do+Distrito+Federal> Acessado em: 10.08.2018

SARANDY, por Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio. Revista espaço acadêmico.** Ano I – n:05 – Outubro de 2005. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjMyOHo9YDeAhXCjpAKHc3rBiwQFjAAegQICRAC&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ufsc.br%2Fbitstream%2Fhandle%2Fpraxis%2F481%2F05sofia.pdf%3Fsequence%3D1&usg=AOvVaw231aiCCiziZ5TEJsi085BO> Acessado em: 08.08.2018

_____. **Ciência, Democracia e Modernidade no Pensamento Educacional Brasileiro. O debate acerca do ensino de sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/artigo_sociologia_educacao_modernidade.pdf Acessado em: 10.08.2018

SOUSA, Maria das Dôres de, CARVALHO, Márcia Santos. **Trajetória da sociologia no ensino médio: considerações históricas.** Disponível em: <https://www.google.com.br/search?client=opera&hs=aLK&ei=O5bAW8X-G8KKwgSgr47wAg&q=SOUSA%2C+Maria+das+D%C3%B4res+de%2C+CARVALHO%2C+M%C3%A1rcia+Santos.+Trajet> Acessado em: 11.08.2018.

TOMAZI, Nelson Dácio. **História da sociologia: pressupostos, origem e desenvolvimento.** 2011. Disponível em: https://turmamo.files.wordpress.com/2011/11/surgimento_sociologia_tomazi.pdf

VARGAS, Francisco E. Beckenkamp. **O ensino da sociologia: dilemas de uma disciplina em busca de reconhecimento.** Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjv06ny9oDeAhUFh5AKHVkIB6YQFjAAegQICRAC&url=https%3A%2F%2Fwp.ufpel.edu.br%2Ffranciscovargas%2Ffiles%2F2011%2F10%2FARTIGO-O-Ensino-da-Sociologia.pdf&usg=AOvVaw2cfVCxNgvJ3ittAm44Xbha> Acessado em: 16.08.2018.

VARES, Sidnei Ferreira de. **A sociologia durkheimiana e a tradição conservadora: elementos para uma revisão crítica.** Revista Brasileira de Ciência Política, n_ 20. Brasília, maio - agosto de 2016, pp 79-120 DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220162003> Acessado em: 09.07.2018

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 CAMPUS DE SÃO BERNARDO – MA
 CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS
 CIDADE: SANTA QUITERIA -MA
 ESCOLA DA PESQUISA: C. E CONEGO NESTOR CUNHA
 PESQUISADORA: VANESSA GABRIELLA CARVALHO

✓ APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO – ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA C. E CONEGO NESTOR CUNHA.

• SEXO: () M () F

• IDADE:

• RELIGIAO:

✓ QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA

✓ HÁ QUANTO TEMPO ESTUDA NA ESCOLA?

✓ PARA VOCE, O QUE SIGNIFICA A SOCIOLOGIA?

✓ A SOCIOLOGIA PODE SER USADA NA SUA VIDA? DE QUE FORMA?

✓ QUAIS TEMÁTICAS, ASSUNTOS DA SOCIOLOGIA VOCÊ APRENDEU, TEM APRENDIDO?

✓ QUAIS AS METODOLOGIAS O PROFESSOR APLICA NA SALA DE AULA?

✓ VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE ESTUDAR SOCIOLOGIA? POR QUE?

✓ DE QUE FORMA O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO, QUE VOCÊ ESTUDA AO LONGO DO ENSINO MÉDIO, SERÁ IMPORTANTE PARA A SUA VIDA?
